

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

**INDRIÉLI REIS DIAS**

**FORMAÇÃO DE LEITORES LITERÁRIOS ATRAVÉS DA MEDIAÇÃO DO  
ATENDENTE BIBLIOTECÁRIO: CLUBE DE LEITURA NA BIBLIOTECA  
ESCOLAR**

**Bagé**

**2023**

**INDRIÉLI REIS DIAS**

**FORMAÇÃO DE LEITORES LITERÁRIOS ATRAVÉS DA MEDIAÇÃO DO  
ATENDENTE BIBLIOTECÁRIO: CLUBE DE LEITURA NA BIBLIOTECA  
ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa.

Orientadora: Zíla Letícia Goulart Pereira Rêgo

**Bagé**

**2023**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

D541f Dias , Indriéli Reis

Formação de leitores literários através da mediação do  
atendente bibliotecário: clube de leitura na biblioteca  
escolar / Indriéli Reis Dias .

53 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade  
Federal do Pampa, LETRAS - PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA  
PORTUGUESA, 2023.

"Orientação: Zíla Letícia Goulart Pereira Rêgo".

1. Mediação de leitura. 2. Clube de leitura. 3. Leitura  
literária. 4. Biblioteca escolar . I. Título.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Universidade Federal do Pampa

**INDRIELI REIS DIAS**

**FORMAÇÃO DE LEITORES LITERÁRIOS ATRAVÉS DA MEDIAÇÃO DO ATENDENTE  
BIBLIOTECÁRIO: CLUBE DE LEITURA NA BIBLIOTECA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 15 de dezembro e 2023.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Zíla Letícia Goulart Pereira Rêgo

Orientador  
(UNIPAMPA)

Profa. Dra. Miriam Denise Kelm

(UNIPAMPA)

Profa. Me. Mariana Fernandes Vasconcellos

(UNIPAMPA)



Assinado eletronicamente por **ZILA LETICIA GOULART PEREIRA REGO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 20/12/2023, às 20:15, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **MIRIAM DENISE KELM, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 20/12/2023, às 20:19, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Mariana Fernandes Vasconcellos, Usuário Externo**, em 20/12/2023, às 22:23, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1337595** e o código CRC **F6E65330**.

Referência: Processo nº 23100.025994/2023-49 SEI nº 1337595

Dedico este trabalho a todos aqueles que veem  
a leitura como um despertar para vida!

## **AGRADECIMENTO**

Primeiramente, agradeço a Professora Zila Leticia Goulart Pereira Rego que despertou em mim o encanto pela literatura para crianças e jovens e orientou-me neste trabalho.

Aos meus pais que sempre foram exemplos de persistência, dedicação e amor. E através de muito esforço, hoje, podem ver minhas conquistas.

Ao Ândrius Dallé, que acompanhou de perto todos os momentos difíceis, foi minha âncora para não desistir e minha motivação para conquistar meus sonhos.

Aos meus amigos que compreenderam minha ausência e tiveram paciência para me aguardar.

E principalmente, a Deus que permitiu-me chegar a lugares bem melhores do que algum dia imaginei.

“E tem gente como eu: em qualquer fase da vida não abre mão, mas não abre mesmo, de ter sempre por perto o tal do amigo pra valer: livro. (...)E, se quem escreveu o livro consegue mexer com nosso pensamento e balançar nossa imaginação – pronto! Aí se forma uma relação, um laço...”

Lygia Bojunga



## RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo discutir e analisar a formação de leitores literários, bem como apresentar um projeto de clube de leitura através da mediação do atendente bibliotecário na escola. Pensando na reflexão sobre o papel da biblioteca escolar e no fomento e mediação da leitura, este projeto traz uma proposta de um clube de leitura a ser gerido pelo atendente de biblioteca. O clube de leitura abordará as obras: *O hábil detetive* (Henry,1945), *O menino do Portinari* (RITER, 2015) e *O Cão de Baskerville* (Doyle,2003) visando, assim, atrair a atenção dos alunos do 8º e 9º ano do ensino fundamental através da leitura das obras do gênero romance policial, que envolvem mistérios e detetives. Além disso, ao final desse trabalho, deixo disponível um material pedagógico com o intuito de auxiliar professores, atendentes e funcionários a promoverem clubes de leitura no espaço escolar. Embasam essa pesquisa os estudos bibliográficos acerca de mediação de leitura, leitura literária, círculos de leitura e biblioteca escolar. O desenvolvimento dessa pesquisa parte da minha experiência como auxiliar bibliotecária e tem como principais referenciais teóricos os estudos de CHINDLER (2012), ROCA (2012), TAVARES (1973), PETIT (2008) e COSSON ( 2021), minha principal referência e criador do modelo de clube de leitura em que me inspirei para elaborar a proposta *Clube de leitura Os detetives literários*.

Palavras-Chave: Atendente bibliotecário; Mediação de leitura;Biblioteca escolar; Clube de leitura.

## **ABSTRACT**

The present work aims to discuss and analyze the formation of literary readers, as well as to present a reading club project through the mediation of the librarian at the school. Thinking about reflecting on the role of the school library and promoting and mediating reading, this project proposes a reading club to be managed by the library attendant. The reading club will cover the works: *The Skilled Detective* (Henry, 1945), *The Portinari Boy* (RITER, 2015) and *The Baskerville Hound* (Doyle, 2003), thus aiming to attract the attention of 8th and 9th grade students elementary school through reading works in the detective novel genre, which involve mysteries and detectives. Furthermore, at the end of this work, I leave educational material available with the aim of helping teachers, attendants and employees to promote reading clubs in the school space. This research is based on bibliographic studies on reading mediation, literary reading, reading circles and school libraries. The development of this research is based on my experience as a librarian assistant and its main theoretical references are the studies by CHINDLER (2012), ROCA (2012), TAVARES (1973), PETIT (2008) and COSSON (2021), my main reference and creator of the reading club model from which I was inspired to develop the proposal Reading Club The Literary Detectives.

**Keywords:** Librarian attendant; Reading mediation; School library; Reading club.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Quadro com obras do Cândido Portinari.....	44
Figura 2 – Nuvem de ideias.....	45
Figura 3 – <i>Bottons</i> do Clube de leitura <i>Os Detetives Literários</i> .....	48

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS.....</b>	<b>14</b>
2.1. 1. Biblioteca escolar.....	14
2.1.2 Mediação de leitura na biblioteca escolar.....	16
2.1.3 Círculos de leitura na biblioteca escolar.....	18
2.1.4 A leitura literária.....	19
<b>3 UMA PROPOSTA DE CLUBE DE LEITURA NA BIBLIOTECA ESCOLAR.....</b>	<b>20</b>
3.1 Contexto da proposta.....	21
3.2 A proposta do Clube de Leitura Os detetives literários.....	21
3.2.1 A modelagem.....	22
3.2. 2 A prática.....	29
3.2.2.1 Seleção das obras.....	29
3.2.2.2 Formação dos grupos.....	31
3.2.2.3 Cronograma.....	31
3.2.2.4 Encontro Inicial.....	35
3.2.2.5 Encontro medial 1.....	36
3.2.2.6 Encontro medial 2: Encerramento da primeira obra.....	38
3.2.2.7 Encontro medial 3: início da leitura O cão dos Baskervilles (DOYLE, 2003).....	40
3.2.2.8 Encontro medial 4.....	41
3.2.2.9 Encontro final.....	42
3.2. 3 A avaliação.....	44
<b>4. A PROPOSTA DO CLUBE DE LEITURA.....</b>	<b>46</b>
<b>5 ANÁLISE DA PROPOSTA.....</b>	<b>46</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>49</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>51</b>
<b>APÊNDICE A- Produto pedagógico.....</b>	<b>53</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A leitura, para mim, sempre foi uma janela de fuga da realidade. Hoje, discente do Curso de Letras- Português e Literaturas de Língua Portuguesa, tenho o prazer de atuar como atendente de uma biblioteca escolar.

Não posso justificar este trabalho sem antes mencionar minha trajetória até aqui, pois a escolha encontra-se inteiramente relacionada com minhas vivências. Na minha família não é comum o hábito da leitura, durante minha infância estudei em uma escola municipal onde não lembro de haver uma biblioteca escolar. Desta forma, o meu primeiro contato com um livro literário foi ainda na infância, quando uma tia distante doou o livro *Os miseráveis*, do autor Victor Hugo. Ninguém sabia ao certo o que fazer com aquela doação, ninguém o queria. Enquanto os adultos se esqueciam do livro, meus olhos brilhavam ao ver a capa vermelha tão atrativa que estava à minha frente. Sem demoras, peguei-o para mim e, mesmo sem entender muito bem o que estava lendo, dentro do meu peito surgia a certeza de querer devorar mais livros de “gente grande”. Quando entrei na adolescência e mudei de escola, finalmente tive o meu primeiro contato com uma biblioteca escolar. A partir daquele momento, a biblioteca passou a ser um dos meus lugares favoritos. Ao iniciar o Magistério- Curso Normal, percebi que não apenas gostava de ler, como também gostava de contar histórias.

Algum tempo depois, quando iniciei o curso de Letras, conheci minha orientadora deste TCC, professora Zíla, que ministrava o componente Literatura Para Crianças e Jovens. Uma das obras trabalhadas nesse componente foi *A bolsa amarela*, de autora Lygia Bojunga e *Pedro Pedra*, de Gustavo Bernardo e, quando as li, lamentei por não ter tido contato com elas durante minha infância e adolescência. Hoje, pertencente ao curso de Letras e inserida em uma biblioteca escolar, sinto-me motivada a incentivar os estudantes a aventurarem-se através do contato com obras literárias.

As bibliotecas escolares possuem um papel importantíssimo, pois são espaços que contemplam a busca pelo conhecimento e promovem o fomento da leitura, e isso não abrange apenas os níveis escolares, como também, de forma indireta, as famílias dos estudantes. No entanto, analisando a frequência dos estudantes à biblioteca, percebo que pouquíssimos alunos do 8º e 9º ano do ensino fundamental realizam o empréstimo de livros e, partindo do relato de algumas professoras, os mesmos alunos possuem dificuldades na leitura. Através dessa informação, surgiu o questionamento de como eu, no papel de atendente da biblioteca escolar, posso motivar esses alunos a se tornarem leitores literários.

Considerando o local onde trabalho hoje, a biblioteca de uma escola confessional de ensino privado, desenvolvi essa pesquisa no sentido de propor uma ação de mediação à leitura através de um clube de leitura. Embora meus questionamentos tenham como base uma biblioteca de escola privada, trago um produto pedagógico que, além de auxiliar o atendente de biblioteca, pode também ser aplicado em qualquer instituição de ensino, sendo pública ou privada.

Cosson (2018, p.174) afirma que os círculos de leitura promovem o hábito de ler, a formação do leitor e a leitura literária, assim, possuem uma dimensão que vai além da escola. O autor também conclui que ler não tem contra-indicação, porque é o que nos faz humanos: ler é um processo, uma aprendizagem, é um diálogo, uma construção de mundo, uma construção do outro e de nós mesmos. Partindo disso, este projeto pretende investigar o papel do atendente bibliotecário atuando como mediador da leitura literária dentro do espaço da biblioteca escolar, através da proposta de criação de um clube de leitura no turno inverso para alunos do 8º e 9º ano do ensino fundamental.

O presente trabalho parte de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo e encontra-se, então, organizado da seguinte maneira: no capítulo 2, trago pressupostos teóricos sobre mediação de leitura, biblioteca escolar, clube de leitura e leitura literária. No capítulo 3 apresento uma proposta de um Clube de leitura na biblioteca escolar; onde eu descrevo as etapas do clube de leitura baseando-me no modelo proposto por Cosson(2021) e descrevo como seria a prática de um clube de leitura em uma biblioteca escolar. No capítulo 4 descrevo o produto pedagógico elaborado. No capítulo 5 apresento a análise da proposta, abordando divergências e similaridades entre o que os teóricos apontam acerca da biblioteca escolar, clube de leitura e mediação de leitura literária e a prática, com base na elaboração do clube de leitura. E por fim, apresento um modelo de clube de leitura que poderá ser utilizado como produto pedagógico de atendentes de biblioteca, professores e mediadores de leitura em geral.

## 2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

### 2.1. 1. Biblioteca escolar

Para o estudo sobre o tema *biblioteca escolar*, guiei-me partindo do questionamento: Como o atendente de biblioteca escolar pode mediar a leitura literária através da aplicação de um clube de leitura?

Para responder a pergunta sobre como é vista a biblioteca escolar na atualidade, preciso antes, falar sobre alguns problemas que a biblioteca enfrenta. Roca (2012, p.18) afirma que existem tensões e dificuldades que estão impedindo a implementação da biblioteca escolar em toda sua potencialidade. Alguns desses problemas estão relacionados a questões políticas, ao uso das tecnologias como fonte de pesquisa e, também, à organização escolar. Para compreendermos melhor estes problemas, Glória Roca destaca dois aspectos importantes que afetam diretamente nossas bibliotecas.

O primeiro aspecto destacado por Roca (2012, p.18) refere-se à realidade social. Não há como competir com o avanço tecnológico e a autora ainda afirma que as consequências disso são terríveis. O vício pelas tecnologias pode afetar as habilidades relacionadas à leitura e à interpretação. Isso resulta no rápido consumo de informações ocasionando a falta de interesse pelos livros e, assim, causando a exclusão da biblioteca. Desta forma, faz-se necessário encontrar um equilíbrio entre o físico e o virtual, onde os livros e a tecnologia complementem-se e não entrem em atrito, mas atuem juntos, assim, em prol da educação.

Necessita-se insistir com maior veemência na finalidade da educação e colocar os meios no lugar que lhes diz respeito. No setor educacional, as TICs apresentam-se como recurso imprescindível em um discurso que, às vezes, parece ignorar ou descuidar o porquê e o para que (sic) da educação e o como as crianças e os jovens realmente aprendem. A aprendizagem ocorre ao utilizar linguagem e pensamento, desprendendo estratégias cognitivas e, fundamentalmente, graças à mediação do professor. (ROCA, 2012, p.18)

O segundo aspecto destacado pela autora (ROCA, 2012, p.19) está relacionado ao novo conceito e modelo dado às bibliotecas, isto é, a sistematização do serviço bibliotecário faz com que as bibliotecas escolares passem a ser vistas apenas como um setor, perdendo o tênue elo com a educação. Roca destaca a importância do trabalho coletivo entre professores e bibliotecários, porém isso se torna ainda mais difícil no novo modelo de biblioteca, pois, neste modelo, o bibliotecário é o único responsável por elaborar as práticas na biblioteca, o que muitas vezes resulta em algo irrelevante por não possuir um elo com o que é proposto em sala de aula.

Apesar de haver projetos de estímulo à leitura, eles apresentavam deficiências que acarretam decepção nas escolas, já que não resolvem de modo eficiente os diferentes problemas que o desenvolvimento da biblioteca escolar apresenta na realidade cotidiana. ( ROCA, 2012, p.13)

Tendo em vista o local onde trabalho, percebo que, embora a biblioteca promova atividades de leitura, ainda há a necessidade de elaborar um elo entre o que é trabalhado em sala de aula e, desta forma, inserir o ambiente da biblioteca não apenas como local de leitura, mas também como um ambiente de pesquisa. Roca (2012, p.26) ainda afirma que as bibliotecas escolares podem ser vistas atualmente como um agente de combate às desigualdades e de compensação social, oferecendo a todos os alunos da escola a possibilidade de acesso à informação, à educação e à cultura. Ao trabalhar em uma escola de ensino privado, onde muitos alunos possuem bolsa de estudos, percebo que, também para eles, o local da biblioteca torna-se, como Roca afirma, um agente de combate às desigualdades. Por isso, torna-se imprescindível que o acervo da biblioteca seja atualizado constantemente, oferecendo não apenas as obras trabalhadas em sala de aula mas também, obras que abranjam os gostos dos alunos.

Tavares (1973, p.14) afirma que a função da biblioteca escolar é servir de base aos objetivos da escola, ajudando o professor a ensinar e o aluno a estudar. Desta forma, o funcionário responsável pelo atendimento da biblioteca pode promover algumas atividades a fim de incentivar o acesso dos alunos à biblioteca, bem como clube de leitura, hora do conto, dramatização, teatro, exibição de filmes e jogos educativos. Tavares diz que o bibliotecário, ou o atendente de biblioteca, deve sempre pensar em atividades tendo em vista a promoção do livro como um elemento desejável e útil.

A biblioteca escolar cumpre um papel fundamental, nesse sentido. E pode ser mobilizadora de exitosas experiências de leitura para os alunos. Vasconcellos (2021) relata em sua pesquisa não apenas o envolvimento dos alunos, mas também o empenho e o interesse partindo dos mesmos. Dessa forma, a biblioteca escolar deixa de ser uma sala com livros e passa a ter significado para os alunos:

O Clube do Livro comprovou que é possível uma interação rica entre elas, pois foi um projeto que funcionou em horário extraclasse e dependeu da adesão dos alunos, ou seja, foi uma proposta para além das aulas. Eu dependi do interesse dos jovens, e eles se inscreveram porque quiseram, foram mobilizados a participarem. Desde os primeiros encontros pude verificar o quão promissora pode ser essa relação, as ações empreendidas tocaram os jovens, eles participaram das discussões, debateram, dialogaram, compartilharam opiniões, defenderam pontos de vista, como descrito anteriormente. Além disso, os estudantes chegavam antes que eu na biblioteca e me esperavam na porta, me ajudavam a organizar o espaço, participaram da colocação da placa de identificação do Clube de Leitura, enfim, eles se apropriaram da ação e foram protagonistas, isso se traduziu no envolvimento com a leitura e na participação



ativa nos encontros. Foi uma relação tão dinâmica que eu consegui impulsionar a biblioteca escolar, uma vez que o espaço foi ressignificado para esses estudantes. Eles atribuíram outro sentido para ele, que acabou sendo visto como um lugar para leitura, discussão, interação, como a sede do livro impresso, da ficção, isto é, os jovens passaram a ver esse local de outra forma. (VASCONCELLOS, 2021, p.124-125)

Deste modo, assim como os autores citados anteriormente, acredito que atualmente as bibliotecas escolares não são vistas e nem valorizadas com base na sua real importância. E os fatores que explicam essa situação são diversos e entre eles destaco uso excessivo das tecnologias, a falta de apoio governamental e da gestão escolar, a falta de ações escolares que promovam o espaço da biblioteca e a desatualização do acervo.

### **2.1.2 Mediação de leitura na biblioteca escolar**

Para falar sobre a mediação de leitura na biblioteca escolar, antes preciso ressaltar quem é o agente que propicia essa ação. Muitas escolas não possuem um bibliotecário para exercer essa função, pois frequentemente a gestão opta por deixar um professor ou um outro funcionário responsável pela biblioteca, em especial aqueles que estão sem turmas ou função definida. Tavares (1973, p.27) afirma que o bibliotecário é o elemento fundamental para fazer a biblioteca funcionar, é ele que servirá como intermediário entre o leitor e o livro. No caso de o profissional não ser qualificado, pressupõe-se que o trabalho desenvolvido ali também não o será. Logo a mediação e a promoção da leitura literária tendem a não ocorrer.

A mediação da leitura é um processo contínuo e, para que ela ocorra, é necessário que o mediador tenha um histórico leitor e saiba distinguir os textos literários dos textos não literários. Desta forma, mediar a leitura na sua faceta mais elementar, que é indicar um livro, é um processo inteiramente relacionado com as leituras e o gosto particular do mediador, daí a importância desse indivíduo ter um bom acervo de leitura, conhecer diferentes obras e ter degustado um pouco de cada gênero literário.

O mediador, como o próprio nome indica, terá o papel de mediar o aluno não apenas na leitura como também na escolha do livro e, para que isso ocorra, é preciso que leve em consideração a idade do leitor, o gosto e o histórico de leituras já realizadas pelo aluno, sempre tendo em vista que o processo é gradativo e contínuo, já que não se nasce leitor.

É essencial a dimensão do encontro com um mediador, pois é esse quem atribui vida aos livros. Assim, não é a biblioteca ou a escola que despertam o gosto pela leitura, e sim o mediador, seja um professor, um bibliotecário, que transmite sua paixão através de uma relação individual. (PETIT, 2008, p. 197)

Assim como afirma Petit (2008, p.197), a mediação da leitura é mais do que um processo sistemático, não se trata apenas de indicar um livro, é um processo que envolve características particulares e únicas. Não existe uma fórmula mágica que transforme todos os alunos em leitores utilizando o mesmo método, não há um livro que agrade a todos os alunos. Cada aluno apresenta um gosto individual e o mediador é aquele capaz de identificar esse gosto e utilizar estratégias para encantar o leitor através da leitura.

Além disso, o funcionário responsável pela biblioteca escolar pode utilizar vários artifícios para mediar a leitura, como por exemplo: hora do conto, concursos literários e clubes de leitura. Para Kuhlthau (2002, p.28), a hora do conto consiste na leitura de uma variedade de livros de histórias interessantes para as crianças, sendo uma excelente experiência tanto para as crianças quanto para o profissional responsável pela biblioteca.

Já os concursos literários despertam um motivo para a escrita dos alunos, podendo dar origem a outras atividades, como uma dramatização ou um sarau dos textos elaborados pelos estudantes. A meu ver, a hora do conto possui suas qualidades e desperta o interesse dos alunos pelas histórias e o concurso literário desperta habilidades de escrita e criatividade. O que difere as duas propostas de atividades citadas anteriormente do clube de leitura é justamente o seu foco. Enquanto a hora do conto promove o gosto por ouvir histórias e o concurso literário incentiva a produção textual, o clube de leitura -ou círculos de leitura- estimula a leitura literária. Por isso, é importante avaliar o seu funcionamento e é sobre isso que irei tratar no tópico a seguir.

### **2.1.3 Círculos de leitura na biblioteca escolar**

Para Cosson (2018, p.35) ler é uma forma de diálogo que se faz com o passado, é uma conversa profunda que temos com um poema, quando descobrimos a tradução exata daquilo que sentimos ou pensamos. Atualmente a leitura, principalmente a literária, vem perdendo espaço no cotidiano, pois muitas vezes, durante a trajetória escolar a leitura é marcada por “finalidades” para o ensino dos períodos literários, por exemplo, para abordar algum assunto específico, mas quase nunca para fomentar a educação literária. Durante esse período, os alunos realizam a leitura por obrigação, perdendo a conexão com a leitura por prazer. Depois que entram na fase adulta, a leitura passa a ser funcional e os textos literários se perdem dos seus leitores.

Para que ocorra o contato entre o aluno e o texto literário, é necessário que esse texto seja oferecido ao aluno. A meu ver, a melhor estratégia de promover a leitura literária com êxito é proporcionando o exemplar, o local, o tempo e os recursos para que isso ocorra. Outro fator importante

Em um círculo de leitura, o local de interação é importante para definir várias características, objetivos e modos de funcionamento, mas o que importa mesmo é que haja interação. Um círculo de leitura é essencialmente o compartilhamento organizado de uma obra dentro de uma comunidade de leitores que se constituiu para tal fim. (COSSON, 2018, p. 158)

Cosson (2018, p. 159), diferencia os círculos de leituras em três tipos:

- Círculo estruturado: é regido por uma estrutura escrita, possuindo roteiro e definindo funções para cada integrante.
- Círculo semi estruturado: possui um condutor/ coordenador responsável por guiar os debates e discussões sobre a obra. Não possui roteiro fixo.
- Círculo aberto ou não estruturado: Não há um representante, um condutor. Todos os integrantes se revezam para conduzir a discussão. Não existem regras a serem seguidas e os participantes podem falar à vontade sobre a obra.

É papel do mediador modular os tipos de círculo conforme os participantes, podendo variar a utilização deles em cada reunião. A proposta de clube de leitura que descreverei a seguir, possui um roteiro estruturado que poderá servir como modelo para auxiliar outros mediadores.

#### **2.1.4 A leitura literária**

Não teria como eu falar sobre mediação de leitura para jovens sem falar de leitura literária. Acredito que antes de falar sobre literatura infantil e juvenil, devo antes falar sobre a leitura, ou melhor, a leitura para jovens. Silva (2015) afirma que a leitura é:

Mais do que hábito, vício; mais do que gosto, paixão; mais do que necessidade, doença. Se a leitura pode ser tudo isso- tudo em exagero, note-se- como se faz para sedimentar esse vício, acender essa paixão, transmitir esse vírus? Esta é a grande questão com que todos os promotores de leitura se defrontam. (SILVA, 2015, p.193)

Como afirma Silva (2015) para os leitores, a leitura vai além do hábito. A leitura é um vício. É algo incessante. A autora ainda completa seu pensamento comparando a ideia de leitura e de letramento com a alfabetização, ou melhor dizendo, diferenciando-as. Para assim

dizer, entende-se por alfabetização a capacidade de decifrar símbolos escritos, enquanto o letramento seria a leitura mais complexa. No entanto, a leitura sobre a qual aqui reflito é diferente da alfabetização. A leitura e o letramento, para mim, tratam-se da superação da decodificação, tratam-se da leitura crítica, da leitura de até mesmo àquilo que não está explícito no texto.

Sabemos dos encantos e dos benefícios da leitura literária. Agora apresento a problemática: Como tornar o gosto e a prática da leitura literária presente na vida dos jovens? Para essa pergunta, podemos considerar a resposta de Silva (2015, p. 195) onde diz que para tornar um aluno leitor, antes de tudo precisamos ter um professor leitor. O aluno precisa ser instigado, provocado e finalmente contaminado pelo gosto da leitura, ou como a autora chama: o vírus da leitura. Nesse caso, abordo a figura do mediador. Antes de ofertar a obra ao aluno é necessário ter provado dela antes, só assim o mediador terá argumentos suficientes para motivar o aluno à leitura.

Em todo caso, a literatura não é assim como um veneno ou como um vírus. Não nos tornamos leitores literários da noite para o dia. A leitura faz parte de um processo evolutivo, onde quanto mais se lê mais sede de leitura possuímos. Para compreender melhor sobre as fases da leitura literária, destaco aqui as etapas previstas por Silva (2015, p. 196 )

1. Pré- leitor: ouve narrativas ou realiza apenas leitura por imagens.
2. Leitor iniciante: Lê pequenos textos sem precisar de ajuda.
3. Leitor em processo: começa a ter contato com textos de dificuldade média, com poucas ilustrações.
4. Leitor fluente: lê textos mais extensos e complexos.
5. Leitor competente: lê textos complexos e é capaz de estabelecer conexões entre diversas leituras.
6. Leitor crítico: é capaz de emitir juízos críticos sobre o texto lido.

É necessário respeitar a etapa onde o aluno se encontra, mas é dever do mediador instigá-lo para que o leitor queira ir adiante e evoluir na sua fase leitora. O quanto antes o aluno estabelecer um vínculo vicioso com a literatura melhor, pois quanto mais próximo ao ensino médio, mais demandas de estudo e dedicação surgirão para o preparo para vestibulares e para a faculdade. É nesse período que os estudantes querem se desvincular da — como afirma Silva (2015, p. 199) — “rotina escolar tutelada”. Não estou dizendo que seja impossível um jovem do ensino médio ou um adulto se tornarem leitores. Pelo contrário,

qualquer um pode criar esse hábito. No entanto, instigar a leitura para jovens é promover o contato com a imaginação ou promover o que Coelho irá chamar de “função essencial da literatura”:

(...) A literatura aparece ligada a essa função essencial: atuar sobre as mentes, nas quais se decidem as vontades ou as ações; e sobre os espíritos, nos quais se expandem as emoções, paixões, desejos, sentimentos de toda ordem... No encontro com a literatura (ou com a arte em geral), os homens têm a oportunidade de ampliar, transformar ou enriquecer sua própria experiência de vida, em um grau de intensidade não igualada por nenhuma outra atividade. (COELHO, 2000, p. 29)

Dessa forma, é essencial que ocorra a ruptura do imediatismo vivenciado por muitos jovens, e se retome o deleitar da leitura, o prazer em apreciar cada acontecimento narrado na obra. E isso só ocorrerá, se dermos espaço para os livros competirem com os jogos, com as telas de televisões e de celulares e assim, tomando espaço e se apropriando do dia a dia dos jovens, que teremos não apenas leitores mas leitores literários viciados em livros.

### **3 UMA PROPOSTA DE CLUBE DE LEITURA NA BIBLIOTECA ESCOLAR**

A metodologia que utilizei nesta pesquisa é de caráter qualitativo, parte de pesquisa bibliográfica através de estudos teóricos e ainda contempla:

- Apresentação de uma proposta de clube de leitura a partir d’*Os Círculos de Leitura* elaborados por Rildo Cosson (2021);
- Análise e discussão da proposta do projeto de clube de leitura à luz dos estudos teóricos e, finalmente,
- Disponibilização de um produto pedagógico organizado a partir do roteiro de clube de leitura desenvolvido nessa pesquisa e a ser disponibilizado virtualmente.

#### **3.1 Contexto da proposta**

A proposta do clube de leitura tem como base o local onde trabalho. Atualmente, a biblioteca do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora contém mais de oito mil exemplares, variando seu acervo entre referências, diversas obras de literatura e livros didáticos. O horário de funcionamento é tanto no turno da manhã quanto no turno da tarde. Os alunos utilizam o espaço para jogar jogos de mesa, socializar, fazer trabalhos e, é claro, realizar a retirada dos livros. No período da tarde, as turmas visitam semanalmente a biblioteca para participar da hora do conto, onde ocorrem contações de histórias com diferentes recursos. Os alunos do

turno da tarde, educação infantil e anos iniciais, realizam o empréstimo de livros durante o horário do intervalo e juntamente com os pais no horário da saída.

Embora minha proposta tenha como base a visão do funcionamento de uma escola particular, ela poderá ser aplicada em qualquer instituição escolar, pública ou privada. O projeto de clube de leitura que apresento aqui, parte da proposta de círculos de leitura elaborada por Cosson (2021) e apresentada no capítulo anterior e se destina a alunos de 8º e 9º ano do ensino fundamental. Escolhi esta etapa do ensino fundamental baseando-me na experiência do meu trabalho, onde os alunos dos anos citados não possuem o hábito de frequentar a biblioteca escolar, constituindo-se num desafio na tarefa de promover a leitura literária entre eles, pois nessa etapa da adolescência os estudantes apresentam outros interesses e por isso, o clube de leitura terá também como intuito despertar a atenção desses estudantes para o universo da leitura.

### **3.2 A proposta do Clube de Leitura *Os detetives literários*.**

A seguir, descrevo as etapas previstas no Clube de Leitura (Cosson, 2021): a modelagem, a prática e a avaliação.

#### **3.2.1 A modelagem**

Para atrair os alunos para o clube de leitura, ou melhor dizendo, para realizar o convite para participação no clube de leitura, o mediador poderá lançar, para as turmas do 8º e 9º ano, um “mistério”, e, para isso, é importante que o mediador, após autorização da coordenação, visite a sala de aula e projete, ou se for o caso da escola não possuir projetor, leve alguns jornais com pistas. Outra forma de distribuir as pistas é através de um *QR code*, onde os alunos, após acessar o código, serão direcionados para *folders* com as pistas. O mediador escolherá a ferramenta mais acessível e prática para a sua realidade. As pistas estarão relacionadas ao sumiço de um livro da biblioteca. É interessante que o mediador esconda a obra a ser lida em um local de circulação, porém sem ser óbvio e sem antecipar o local descrito na obra. Alguns locais, como atrás de um quadro, próximo a uma lixeira do pátio ou até mesmo embaixo de um banco do pátio, seriam ótimos esconderijos.

Após lançar a proposta, o aluno que encontrar o livro receberá também uma missão, que será anunciar aos colegas um novo desafio: desvendar os mistérios escondidos na obra *O*

*menino do Portinari* (RITER, 2015) Nessa missão (convite) também constará o início do clube, o local (biblioteca) e os horários. Dessa forma, o primeiro “encontro”, ou melhor, o primeiro contato com os alunos e a obra, será no ambiente externo, antes mesmo de entrarem no clube de leitura.

Feito o convite, teremos, então, o primeiro encontro do mediador com os alunos na biblioteca escolar em data agendada no convite. Nesse momento, o mediador fará uma sondagem referente aos hábitos, gostos e preferências de leitura, a fim de conhecer um pouco mais sobre os participantes e também saber futuramente como auxiliá-los em sua jornada de leitura. Para a realização da sondagem, o mediador distribuirá fichas onde os alunos responderão as questões norteadoras de forma objetiva com uma caneta mágica (pode ser comprada ou feita com vela, o intuito é não aparecer quando marcar), o que facilitará a imersão dos alunos no mundo do mistério e investigação.

Bem-vindo ao clube de leitura!

Para seguirmos desvendando mais mistérios, antes preciso te conhecer mais um pouquinho. Utilizando a caneta secreta, marque as respostas:

1) Em média, quantos livros você lê por ano?

- 0
- 1 a 3
- 4 a 6
- 7 a 10
- + de 10

2) Você se lembra de, durante sua infância, ver seus pais ou responsáveis lendo livros?

- Sim
- Não

3) Você sente que a literatura perdeu a popularidade com a chegada da internet?

- Sim
- Não

4) Quais das temáticas te chamam mais atenção:

- Mistério
- Comédia
- Romance
- Ficção científica

5) Com qual frequência tu visitas a biblioteca da escola?

Primeira vez que visito

Cerca de uma vez por mês

De três a cinco vezes por semana

6) Escreva no espaço abaixo algumas obras que leste:

Após as apresentações e a breve conversa, o mediador fará a modelagem, que, como Cosson afirma, trata-se de uma breve encenação sobre como funcionarão os próximos encontros. Dessa forma é importantíssimo que todos os participantes compreendam as etapas e a função de cada integrante, deixando claro que todos realizarão a leitura e terão suas tarefas.

Cosson (2021, p. 66) divide a modelagem em dois momentos: a demonstração, quando o mediador demonstra cada procedimento aos participantes, e o treinamento, quando o mediador abre espaço para que os estudantes “ensaíem” cada etapa.

Ao usar “treinamento” não estamos tratando de uma mera repetição mecânica de procedimentos, mas sim o compartilhamento de um protocolo de leitura no qual as crianças assumem o lugar de observadoras de uma prática de círculo de leitura com leitores experientes para que esse distanciamento e a posterior sistematização/reflexão favoreça uma aprendizagem prévia à vivência autônoma entre as crianças. (COSSON, 2021, p. 66)

Cosson(2021) chama a atenção para o real significado do treinamento durante a modelagem. É importante ressaltar que essa etapa é o momento de mostrar aos alunos como será realizada a leitura em casa, e por isso precisa ser compreendida por todos os participantes antes de iniciar a etapa prática. Nesse primeiro encontro com o grupo de alunos, farei o treinamento com o que Cosson (2021, p.86), chama de “cartões de função”. Tratam-se de tarefas previstas para auxiliar a leitura e explorar o texto. São essas “fichas” que orientarão as primeiras discussões sobre a obra lida nas reuniões, e são elas que determinam a função de cada integrante do grupo, servindo como base até os alunos se adaptarem a uma dinâmica de leitura que pressupõe troca e ampliação de informações e percepções sobre os trechos lidos das obras selecionadas. Quando o mediador verificar que os participantes já estão habituados



com a dinâmica, poderá deixar de usar essas fichas de leitura. Retomo aqui as funções previstas por Cosson através das seguintes fichas:

- Questionador: A função do questionador é elaborar questões para guiar as discussões do seu grupo. O questionador precisará elaborar no mínimo cinco questões que promovam a reflexão sobre os capítulos lidos.
- Iluminador de passagem: É aquele que deve destacar trechos marcantes da leitura. Esses trechos devem ser selecionados partindo da sua relevância dentro dos acontecimentos da obra ou também, podem ser selecionados por precisar de uma explicação. As passagens devem ser compartilhadas com o restante do grupo, para assim, cada um expor suas conclusões/ opiniões.
- Conector: O conector estabelecerá um elo entre a obra (ou apenas um trecho) e algum outro texto, filme, música ou série.
- Dicionarista: Destacará palavras ou expressões desconhecidas no texto, e o mesmo deverá pesquisá-las no dicionário, estabelecendo o sentido do texto.
- Sintetizador: O sintetizador deverá criar uma sinopse dos capítulos lidos.
- Pesquisador: O pesquisador deverá buscar dados que são importantes para a compreensão do texto, pesquisará sobre acontecimentos citados no texto, como: obras, espaços, cultura.
- Analista de personagem: Deverá ressaltar as ações de cada personagem para, após, caracterizar seus comportamentos.
- Registrador/notário: Por fim, o notário ou registrador será o responsável por registrar todas as discussões do grupo.

Após apresentar e explicar essas funções, proponho, nessa primeira etapa da modelagem, que os integrantes do clube leiam o conto “*O hábil detetive*”(HENRY, 1945) do autor O. Henry (pseudônimo de William Sydney Porter). A escolha desse conto já antecipa as próximas leituras. Escolhi trazê-lo pois aborda a temática do detetive de uma forma leve e descontraída, com um detetive que acaba sendo enganado por um ladrão de jóias e, por isso, desiste da sua carreira. Quem conta essa história é o autor William Sydney Porter, através do seu pseudônimo, O. Henry. Em seguida, o mediador apresentará alguns cartões de função, referentes ao conto lido no intuito de esclarecer e exemplificar aos participantes do clube como poderão agir ao desempenhar as funções propostas por Cosson(2021). Nesse caso, trago alguns exemplos:

### Pesquisador

Teu objetivo será buscar dados que são importantes para a compreensão do texto, tu pesquisarás sobre acontecimentos citados no texto, como: obras, espaços, cultura. Por exemplo:

*Émile Gaboriau: Foi um grande autor de romances policiais. Seus personagens eram influenciados por criminosos reais e dois dos personagens mais conhecidos dos romances de Gaboriau eram um policial e um detetive amador. Émile Gaboriau, um autor francês, era considerado um dos maiores autores de romances policiais, porém, após o sucesso de Conan Doyle, as obras de Gaboriau ficaram em segundo plano.*

*Arthur Conan Doyle: é autor de obras de histórias policiais, ficção científica, teatro e poesias. É o grande criador do personagem Sherlock Holmes.*

Assim como Cosson (2021) afirma, a segunda fase é o ensaio de cada etapa. Dessa forma, o mediador poderá distribuir aos alunos as fichas com as orientações para que cada um pratique e tire suas dúvidas antes da leitura da primeira obra.

### Nobre Iluminador de passagem:

Tu serás o encarregado de destacar trechos marcantes da leitura. Fique atento! Esses trechos devem ser selecionados partindo da sua relevância nos acontecimentos da obra, ou também podem ser selecionados por precisar de uma explicação. As passagens devem ser compartilhadas com o restante do grupo.

Por exemplo, temos a seguinte passagem:

*“Foram para perto da joalheria e viram, às oito horas, a jovem entrar na loja. Imediatamente depois, saiu com Randall, de braço dado, e ambos se afastaram rapidamente. O detetive sentiu que o braço da moça tremia.” (HENRY. 1945, p. 21)*

*Ao final da leitura, percebemos o engano cometido pelo detetive.*

Jovem Conector:

Tua missão será de estabelecer um elo entre a obra (ou apenas um trecho) e algum outro texto, filme, música ou série. Para isso, destaque um trecho da leitura que te faz lembrar de algo visto anteriormente. Veja o exemplo:

*“James H. Miggles, aliás, ‘Simon’ ou ‘A Viúva Chorona’, ou ‘Himmy, o Suave’, escroque e ladrão. Trabalha geralmente com disfarces femininos. Muito agradável e perigoso. A polícia o procura em vários Estados” (Henry. 1945, p.31)*

*Esse trecho me lembrou do personagem .....*

Caro Dicionarista:

Tua função será destacar palavras ou expressões desconhecidas no texto, feito isso, deverás pesquisá-las no dicionário, estabelecendo o sentido do texto. Como exemplo, destaquei a seguinte:

Escroque- Aquele que se apodera de bens alheios por meios ardilosos e fraudulentos.

Sintetizador:

Tua missão será elencar os principais acontecimentos e criar uma sinopse dos capítulos lidos. Trouxe aqui um exemplo:

*No conto o detetive é procurado por uma mulher que afirma ser esposa de um joalheiro, no entanto ela diz que está sendo traída e pede ajuda para o detetive. Após o detetive armar uma armadilha para o joalheiro e a suposta amante, ele descobre que está sendo enganado e que, na verdade, quem o contratou é um ladrão disfarçado.*

Registrador/notário:

Jovem notário ou registrador, tu serás o responsável por registrar todas as discussões do grupo. Lembre-se de anotar todas as colocações dos colegas em relação à obra, mesmo que sejam negativas.

Exemplo:

*Durante as discussões entre os grupos alguns colegas destacaram trechos importantes da obra, os quais nos fizeram constatar que o ladrão já conhecia a loja perfeitamente, pois sabia a rotina do joalheiro e, também, a localização dos móveis e das jóias.*

Caro Questionador:

Tua função será a de elaboração de questões para guiar as discussões do teu grupo. Tu precisarás elaborar no mínimo cinco questões que promovam a reflexão sobre os capítulos lidos.

Exemplos:

*Como que o detetive não percebeu que o ladrão era um impostor? Ele não investigou a vida do joalheiro?*

Após a leitura dos cartões, os alunos irão colocar suas funções em prática, tentando assim encaixar outras questões nos cartões. Essa etapa também faz parte do ensaio.

### **3.2. 2 A prática**

Essa etapa é centrada nas ações dos participantes e, durante ela, o papel do mediador é observar e acompanhar as discussões dos integrantes. Cosson (2021.Pág.: 41) subdivide essa etapa em seis fases:

- Seleção das obras;
- Formação dos grupos;
- Cronograma;
- Encontro inicial;
- Encontros mediais;
- Encontro final.

#### **3.2.2.1 Seleção das obras**

Nessa etapa, os alunos participam de todas as fases, principalmente na seleção das obras. Cosson ressalta que é importante que os alunos sintam-se à vontade para indicar obras da sua preferência, ou então, para não indicar nenhuma obra. O intuito do clube de leitura é fugir do formato convencional de uma sala de aula, os alunos precisam sentir que fazem parte de um grupo e que a dinâmica tem como foco a leitura e não a nota. Acredito que abrir espaço para que os alunos se sintam atraídos por livros que despertem o interesse deles é mais importante do que realizar uma leitura que foi imposta a eles. Desta forma, torna-se mais viável o objetivo de formar leitores literários.

Nessa proposta de Clube, a obra será previamente escolhida, levando em consideração o interesse pressuposto dos alunos sobre o tema de mistério e aventura. A obra escolhida para a primeira etapa do clube de leitura é *O menino do Portinari*, do autor Caio Riter, que além de ser uma obra regional, direcionada à idade dos alunos do 8º e 9º ano, também é uma das obras selecionadas pela professora regente das turmas, vigente nesse ano de 2023. A obra conta, de forma divertida e descontraída, a história de Teresa que, ao voltar de uma viagem de férias escolares, recebe uma mensagem por engano em seu celular. Trata-se do mistério do roubo de

um quadro do pintor Cândido Portinari, mais especificamente o quadro ‘O menino e o carneiro’. Assim, a personagem, juntamente com seus amigos, decide enfrentar esse mistério e ir em busca da obra roubada. Para desvendar as pistas, a personagem utiliza os conhecimentos adquiridos através das suas leituras, tendo como inspiração Sherlock Holmes.

O autor Caio Riter, nascido em Porto Alegre, cidade a qual habita até hoje, recebeu várias premiações, entre elas: o Prêmio Açorianos de Literatura em 2004 na categoria infanto-juvenil; Barco a Vapor em 2005, o Prêmio Açorianos de Literatura em 2006, também na categoria infanto juvenil, o Prêmio FNLIJ em 2007, na categoria juvenil, por *O rapaz que não era de Liverpool* (2006); duas vezes o Prêmio AGES na categoria juvenil em 2005 e 2006, por *Atrás da porta azul* (2004) e *Debaixo de mau tempo* (2005). Teve ainda cinco obras finalistas ao Prêmio Jabuti na categoria juvenil: *Meu pai não mora mais aqui* (2008), *A filha das sombras* (2011), *Vicente em palavras* (2012), *Apenas Tiago* (2014) e *Cecília que amava Fernando* (2016). O autor também possui o selo Altamente Recomendável da FNLIJ nas obras: *O rapaz que não era de Liverpool* (2006), *Meu pai não mora mais aqui* (2008) e *Apenas Tiago* (2014).

Além das premiações, o autor e professor era um grande frequentador de bibliotecas durante sua infância e juventude, tendo como influência em suas obras as leituras de deleite realizadas por sua mãe e o estilo dos romances de Agatha Christie, Monteiro Lobato e Lygia Bojunga. Dessa forma, acredito que Caio Riter não apenas apresenta uma ótima escrita para o público juvenil, como também sua trajetória conversa completamente com a proposta desse trabalho. Além de ter como uma de suas inspirações a minha autora preferida (Lygia Bojunga), o autor apresenta uma percepção sensível e realista sobre a juventude. Ao escrever um livro sobre letramento literário,<sup>1</sup> demonstra ainda sua preocupação com a leitura e o envolvimento dos jovens com as obras literárias.

Partindo dessa leitura inicial, *O menino do Portinari*, achei interessante trazer uma obra que não apenas apresentasse o mesmo tema de detetive e mistério, como também “conversasse” com a obra anterior. Nada melhor do que um clássico no assunto: *Sherlock Holmes*. Para a segunda leitura, escolhi a obra *O cão dos Baskervilles* (DOYLE, 2003), que além de trazer um personagem clássico que atravessa o universo literário e está presente em outras dimensões de conhecimento, também é uma obra citada no livro *O Menino do Portinari*. Além disso, ler um clássico possibilitará elos com várias outras futuras leituras,

---

<sup>1</sup> Caio Riter: *A formação do leitor literário em casa e na escola*, publicado em 2009, pela editora Biruta.

além é claro, de possibilitar aos integrantes do clube de leitura o contato com o estilo único e envolvente de Arthur Conan Doyle.

### 3.2.2.2 Formação dos grupos

Ainda no segundo encontro, surge o momento de dividir os alunos em grupos. Ressalto aqui que, nessa etapa, é importante deixar os grupos “equilibrados”, ou seja, com o mesmo número de participantes. O número ideal para cada grupo é de quatro participantes. Se o mediador iniciar a proposta com uma turma onde todos os alunos se conhecem e já possuem afinidades, é interessante deixar, pelo menos nesse primeiro momento, que os alunos escolham seus grupos. Caso contrário, poderá ser feito um sorteio dos participantes. Feito isso, o próximo passo é determinar as funções de cada integrante.

Após a formação dos grupos, o papel do mediador será de observar, evitando interferir no processo de determinação das funções.

### 3.2.2.3 Cronograma

Fecha o segundo encontro a construção do cronograma. A leitura das obras escolhidas durará três meses, tendo intervalos entre algumas semanas para discussões entre os integrantes de cada grupo, ficando no modelo: leitura compartilhada; leitura em casa; discussão entre cada grupo; apresentação e leitura coletiva.

Após o período de três meses, os alunos darão sugestões para as próximas leituras, mas nessa proposta, descreverei apenas as atividades a serem realizadas nesses três primeiros meses. Os encontros terão duração de 2h e acontecerão semanalmente, assim os alunos terão tempo de se organizar e concluir a “missão” proposta.

As leituras das obras serão divididas e o cronograma será composto da seguinte forma:

<b>Convite</b>				
<b>Convite</b>	Atividade: entrega do convite do clube de leitura aos alunos	Foco: convite e divulgação do clube de leitura para os alunos do 8º e 9º ano	Duração: 15 min	Local: sala de aula

<b>Modelagem</b>				
1º Encontro.	Atividade: sondagem e demonstração/ treinamento.	Foco: conto “ <i>O Hábil detetive.</i> ” (Henry, 1945)	Duração: 2h	Local: biblioteca escolar.
<b>Prática</b>				
2º Encontro.	Atividade: seleção de obras, formação dos grupos e cronograma.	Foco: organização dos grupos.	Duração: 2h	Local: biblioteca Escolar.
Encontro inicial.	Leitura compartilhada de <i>O menino do Portinari</i> (Riter,2015)	Capítulos: sereia rainha e O bilhete. Páginas: 09 até 24	2h	Biblioteca escolar
Leitura em casa: <i>O menino do Portinari</i> (Riter,2015)	Leitura individual.	Capítulos: “O mapa”; “O cavernoso”; “Os jornais”; “O encontro e Ariovaldo”. Páginas: 25 até 68.	2h	-
Encontro medial 1 (1º momento) - O	Apresentação do analista de	Capítulos: “O mapa”; “O	1h	Biblioteca escolar.



<i>menino do Portinari</i> (Riter,2015)	personagem e do dicionarista.	cavernoso”; “Os jornais”; “O encontro e Ariovaldo”. Páginas: 25 até 68.		
Encontro medial 1 (2º momento)- <i>O menino do Portinari</i> (Riter,2015)	Leitura compartilhada.	Capítulos: ”A mulher de amarelo” e “Algumas revelações”. Páginas: 69 até 83	1h	Biblioteca escolar.
Leitura em casa- <i>O menino do Portinari</i> (Riter,2015)	Leitura individual.	Capítulos:” No esconderijo de Max”; “Um abraço e novo telefonema”; “Uma noite de descobertas”; “O sorriso do Marcolino”. Páginas: 84 até 121.	2h	-
Encontro medial 2 (1º momento) - <i>O menino do Portinari</i> (Riter,2015)	Apresentação do conector de passagem e do sintetizador.	Capítulos: “No esconderijo de Max”; “Um abraço e novo telefonema”; “Uma noite de descobertas”;	1h	Biblioteca escolar.

		“O sorriso do Marcolino.” Páginas: 84 até 121.		
Encontro medial 2 (2º momento) - <i>O menino do Portinari</i> . (RITER,,2015)	Leitura coletiva e encerramento da primeira obra.	Capítulos: “A casa de Cultura”,” Novo encontro” e “Últimas palavras”. Páginas: 122 até 139.	1h	Sala de aula desocupada. (2º ambiente)
Encontro medial 3. <i>Sherlock Holmes- O cão dos Baskervilles</i> . (DOYLE, 2003)	Leitura coletiva. Possível alteração de grupos. Apresentação do questionador.	Capítulos: I ao V. Páginas: 4 até 29.	2h	Biblioteca escolar.
Leitura em casa- <i>Sherlock Holmes O cão dos Baskervilles</i> . (DOYLE, 2003)	Leitura individual.	Capítulos: VI ao XI. Páginas: 30 até 62.	2h	-
Encontro medial 4/ encontro final. (1º momento) - <i>Sherlock Holmes O cão dos Baskervilles</i> . (DOYLE, 2003)	Apresentação do Iluminador de passagem.	Capítulos: VI ao XI. Páginas: 30 até 62.	1h	Biblioteca escolar

Encontro final (2º momento do encontro)- <i>Sherlock Holmes</i> <i>O cão dos Baskervilles.</i> (DOYLE, 2003)	Leitura coletiva e encerramento.	Capítulos XII ao XVIII. Páginas: 63 até 94.	1h	Escola.
<b>Avaliação</b>				
Autoavaliação.	Desvendar o mistério e preencher a autoavaliação.	Preenchimento da autoavaliação.	15 min	Local marcado pelo mediador ou sala de aula.

### 3.2.2.4 Encontro Inicial

O encontro iniciará com a leitura compartilhada dos capítulos: “Sereia rainha” e “O bilhete”, páginas 09 até 24 da obra *O menino do Portinari* (RITER, 2015). Logo após a leitura, os alunos preencherão as fichas com apoio do mediador, é importante incentivar que os integrantes do grupo se organizem, discutam, apontem dúvidas e retomem o texto. Se houver algum grupo com dificuldades em iniciar seus debates, o mediador poderá intervir com alguns questionamentos que incentivem os alunos a falarem sobre o texto, como por exemplo:

- Contem-me, resumidamente, o que aconteceu nos capítulos lidos.
- Descrevam-me as personagens, suas características, suas personalidades, seus anseios.
- Como é o ambiente onde se passa a narrativa?

A partir desses questionamentos, os alunos deverão retomar suas funções e apontar suas considerações para serem compartilhadas com os demais grupos no próximo encontro. Um exemplo do que pode ser apresentado pelo Questionador é:

Questionador:

O que o termo “sereia rainha” sugere?

Ao ler o bilhete de Marcos, o que podemos deduzir sobre o conteúdo dentro da pasta? E sobre o tesouro?

Como forma de incentivo, em cada apresentação, os alunos que conseguirem vencer o desafio da leitura, receberão uma insígnia (*boton*) referente ao capítulo lido. Nesse encontro receberão a insígnia com a imagem da tela *O menino do Portinari*.

Segundo o cronograma que trouxe acima, os alunos terão um intervalo de uma semana para ler os capítulos: “O mapa”; “O cavernoso”; “Os jornais”; “O encontro e Ariovaldo” da obra de Riter (2015).

### **3.2.2.5 Encontro medial 1**

Esse será o primeiro encontro onde os alunos deverão trazer suas anotações referentes aos capítulos lidos em casa: “O mapa”; “O cavernoso”; “Os jornais”; “O encontro e Ariovaldo”. Dessa forma, pode ocorrer que o mediador sinta a necessidade de retomar, em alguns momentos, a modelagem. É sempre importante que se tenha em vista que todos os comentários referentes à obra serão bem-vindos, inclusive más impressões.

Espera-se que os integrantes destaquem em suas anotações alguns trechos e acontecimentos relevantes para o desfecho do mistério, tais como: as estrelas dos jornais, a caracterização dos personagens, os métodos utilizados para verificar as pistas na pasta, e também, os cartões dos conectores e dos pesquisadores, que serão muito importantes nessa etapa, verificando a veracidade dos dados citados na obra sobre os roubos dos quadros e a reforma da casa de Cultura, fazendo uma pesquisa sobre as obras do Portinari e também sobre o Museu de Arte do RS. Também espera-se que o conector e o pesquisador destaquem a obra de Sherlock Holmes citada pela personagem, trazendo uma breve contextualização para os colegas.

Nesse encontro, após a leitura, receberão a insígnia do mapa. E como desafio da semana, terão que, em suas equipes, montar o quebra-cabeça do mapa. No verso do mapa montado, estará escrito o próximo desafio, ou seja, a leitura dos próximos capítulos. O grupo que montar primeiro, receberá um prêmio a ser escolhido pelo mediador, podendo assim ser

substituído por algo da sua escolha. Nessa proposta deixarei a sugestão de ser um marcador de páginas temático.

Após as apresentações e a dinâmica, é hora da leitura coletiva. Nesse momento, o círculo irá realizar a leitura dos capítulos previstos no cronograma: “A mulher de amarelo” e “Algumas revelações”.

Para guiar a conversa sobre os capítulos lidos, o mediador deve levar questões desencadeadoras. Por exemplo, referente aos capítulos lidos coletivamente, pode ser questionado:

- O que o apelido “Cavernoso” e “Mulher de amarelo” antecipam sobre as características das personagens?
- No lugar de Ana Maria, qual seria a tua reação?
- Qual a relação entre Eveline e o quadro roubado?
- Durante os capítulos, o autor nos dá algumas pistas sobre o quadro, entre elas, há um personagem misterioso que ainda não foi revelado em sua real importância. Partindo da tua leitura, conseguistes perceber quem é o personagem misterioso?

Para esse encontro, apresento dois cartões de leitura, do dicionarista e do conector de passagem para ilustrar aos mediadores o que poderá surgir entre os membros do Clube:

Dicionarista:

Enveredou- dirigir-se expressamente a determinado lugar.

Ardis- quem usa estratégias para enganar ou iludir; emboscada, cilada

Conector de Passagem

“Nem Georges, nem seu inspetor Maigret. E eles eram tudo de bom.” (RITER, 2015, p. 10)

Aqui o autor faz referência ao escritor Georges Simenon e seu personagem Inspetor Maigret, que é um gênio quando se trata de mistério.

### 3.2.2.6 Encontro medial 2: Encerramento da primeira obra.

Primeiro momento:

O encontro será iniciado com a apresentação dos grupos, dessa vez referente aos capítulos: “No esconderijo de Max”; “Um abraço e novo telefonema”; “Uma noite de descobertas”; “O sorriso do Marcolino”. Espera-se que os alunos destaquem o roubo das outras obras de arte citadas no capítulo “Uma noite de descobertas”; “O mistério do homem dos olhos tristes”; “O estranho interesse de Evelise em ajudar”. E também espera-se que o pesquisador e o conector tragam dados sobre o autor citado no livro: George Simenon. Nesse encontro, receberão a última insígnia da obra *O menino do Portinari*. A seguir, trago alguns exemplos da atuação dos leitores:

Conector de passagem:

“O que o comissário Maigret faria numa hora daquelas? E Sherlock Holmes?” (RITER, 2015, p. 107)

Aqui o autor faz referência aos personagens Maigret e Sherlock Holmes que, em situação de pânico, sempre sabem como agir.

Sintetizador

Nos capítulos lidos, Teresa percebe a presença de um personagem misterioso, o qual ela chamará de “homem dos olhos tristes.” Evelise, a mulher de amarelo, acaba oferecendo ajuda aos jovens e lhes abriga em sua casa. Porém, Teresa desconfia dessa atitude. Ao acordar, os três jovens percebem um detalhe que os levaria diretamente ao esconderijo do quadro roubado, o sorriso de Marcolino evidenciava muita coisa. Logo eles correriam para finalmente encontrar o quadro e salvar Mariana.

Segundo momento:

Após as trocas de reflexões e apontamentos trazidos pelos participantes, os estudantes serão convidados para um segundo ambiente. Caso a biblioteca possua apenas um ambiente, o mediador poderá levar o clube para o pátio, ou até mesmo a uma sala de aula desocupada. É interessante essa troca de ambiente até mesmo para criar uma expectativa nos integrantes.

Para finalizarmos a leitura, o segundo ambiente estará organizado conforme o descrito na obra. O mediador pode selecionar algumas imagens dos quadros de Portinari e fazer uma exposição de arte na biblioteca/pátio/sala desocupada. Atrás de um desses quadros, estará a próxima obra escolhida para leitura: *Sherlock Holmes- O Cão de Baskerville*, de Arthur Conan Doyle. Após o desafio, os alunos receberão a insígnia do detetive.

Exponho a seguir as imagens das obras de Portinari que sugiro para a exposição e ambientação da biblioteca. As obras escolhidas dialogam com a temática do livro e retratam a juventude, São elas: 1.*Menino com carneiro*(PORTINARI, 1953); 2.*Denise com carneiro Branco* (PORTINARI, 1961); 3.*Menino e o pássaro* (PORTINARI, 1957); 4.*Meninos no balanço* (PORTINARI, 1960); 5.*Menina sentada* (PORTINARI, 1943); 6.*Menino com pião* (PORTINARI, 1947).

Figura 1- Quadro com obras do Cândido Portinari



Fonte: Google Arts e Culture (Montagem própria)

### 3.2.2.7 Encontro medial 3: início da leitura *O cão dos Baskervilles* (DOYLE, 2003)

Como forma de sondagem, proponho que nesse momento o mediador realize um levantamento referente aos conhecimentos prévios dos alunos sobre Sherlock Holmes. Dessa forma, minha sugestão é criar uma nuvem de adjetivos, onde de forma rápida e espontânea o

alunos registrarão o que sabem, ou o que já ouviram e viram sobre Sherlock Holmes. A nuvem consistirá de um tecido (pode ser feltro ou TNT) ou cartolina; uma placa escrita : Sherlock Holmes; e *post-its* para os alunos escreverem os adjetivos.

Figura 2-Nuvem de ideias



Fonte: Elaboração própria

Após essa sondagem, partiremos para a primeira leitura da obra, lendo os capítulos: I ao V. Para darmos continuidade, os alunos receberão um cartão referente à obra, onde deverão registrar suas impressões referentes aos capítulos I ao V da obra *O cão dos Baskervilles* (DOYLE, 2003), de forma individual.

Caro Detetive de leitura,

Como podemos notar, o personagem Sherlock Holmes percebe muitos detalhes ao observar as características e as ações das pessoas. Por exemplo, no capítulo I, Holmes analisa o comportamento do médico e antecipa algumas ações. Agora, lendo os cinco primeiros capítulos da obra, é tua vez de ser o detetive! Descreva abaixo quais são os possíveis desfechos para esse mistério. Lembre-se de argumentar com base no que foi lido, para isso, utilize exemplos e fragmentos da obra.

---

---

---

---

---



Ao final do encontro, os alunos receberão a insígnia com a imagem da capa do livro. Como desafio da próxima semana, os grupos deverão ler os capítulos: VI ao XI.

Ainda no mesmo encontro, o mediador deve verificar a necessidade de alterações de integrantes dos grupos. Se for necessário, poderão ser formados novos grupos, para isso o mediador poderá utilizar o sorteio ou deixar que os alunos se organizem.

#### **3.2.2.8 Encontro medial 4**

Para esse encontro, proponho um horário diferenciado, de preferência à noite. Porém, se não for possível, o mediador poderá escurecer uma sala ou até mesmo a própria biblioteca para ambientação da leitura. Além disso, poderá utilizar um falso lampião com vela de *led* ou uma lanterna.

No início do encontro, os alunos apresentarão seus cartões de leitura referentes aos capítulos VI ao XI. Nesse momento, espera-se que os analistas de personagens se atentem nas características de cada novo personagem inserido na obra; que o pesquisador traga curiosidades sobre a lenda do cão dos Baskervilles e também será fundamental as ações dos sintetizadores, até mesmo para retomarmos alguns detalhes da narrativa. A insígnia desse encontro será a sombra do Sherlock Holmes. Como exemplo, apresento o cartão de função do iluminador de passagem.

##### Iluminador de passagem:

“No final do caminho, a lua apontou para um corpo sem vida: a garota morrerá de susto e de medo. Ao seu lado, também jazia o corpo inerte de Hugo Baskerville.” (DOYLE. 2003, p.12)

Trecho onde um dos personagens conta o surgimento da lenda do cão dos Baskervilles e a origem da maldição da família.

Logo após a leitura dos cartões, todos os alunos sentarão em círculo. Nesse momento, realizaremos a leitura coletiva dos últimos capítulos da obra. O leitor que estiver com o livro se posicionará no centro do círculo e utilizará a lanterna ou o lampião para auxiliar a leitura.

Questões sobre a obra a serem propostas pelo mediador:

- Quais as pistas que Holmes encontrou para desvendar o mistério?

- Ainda no final da obra, Watson faz uma última pergunta a Holmes, no entanto Sherlock Holmes afirma não saber a resposta. Na tua opinião, “De que forma Stapleton iria reclamar a herança sem levantar suspeitas?”

### 3.2.2.9 Encontro final

Para o encerramento dessa etapa do Clube de leitura, proponho uma caça ao tesouro. Desse modo, pela escola estarão espalhados vários cartões com mensagens secretas. Ao desvendarem cada charada, os alunos descobrirão para onde devem ir. No final, as pistas levarão os alunos até uma sala “secreta” onde poderá ter alguns lanches para confraternização. O mediador poderá adaptar o encerramento de acordo com o que achar mais conveniente. As pistas a seguir estarão de acordo com a escola onde trabalho, mas poderão ser editadas conforme a estrutura do local escolhido.

<p>Caro detetive de leitura,</p> <p>Para desvendar esse mistério será necessária muita coragem! Lembre-se, SAPATOS podem desaparecer sem deixar rastros.</p>
<p>Elementar, caro leitor!</p> <p>Agora que encontraste o sapato perdido, lembre-se que para ver UMA LUZ NO PÂNTANO precisará ficar acordado à noite.</p>
<p>Vejamos o surgimento de mais um Sherlock!</p> <p>Para encontrar um bom esconderijo no pântano é preciso ser cuidadoso e olhar por onde andas.</p>
<p>Fabuloso!</p> <p>Dessa vez, é bom não ter medo do cão dos Baskervilles. Dizem que até hoje os moradores e os visitantes da mansão escutam os uivos do cão faminto por vingança.</p>

Elementar, caro detetive. Elementar!  
Foi um prazer desvendar mistérios em tua companhia!  
Logo seguiremos nos aventurando em novas leituras  
surpreendentes. Mas lembre-se, um detetive nunca deixa  
seus mistérios de lado!

Figura 3- Bottons do Clube de leitura *Os Detetives Literários*.



Fonte: Elaboração própria.

### 3.2. 3 A avaliação

Ao meu ver, a avaliação é um dos pontos mais delicados durante o desenvolvimento da proposta, pois, se feita de forma precipitada, corre o risco de transformar o clube de leitura em uma atividade com foco na nota. Na proposta criada por Cosson, o foco é a sala de aula, porém a proposta de clube de leitura que acabo de descrever tem como local de desenvolvimento a biblioteca escolar, por esse motivo irei optar por uma autoavaliação, onde cada aluno descreverá sua experiência, servindo de guia para a próxima experiência de leitura..

Para o preenchimento da autoavaliação proponho aqui duas dinâmicas diferentes, que ficará à escolha do mediador. A primeira sugestão é enviar uma mensagem para o celular dos alunos, ou se for o caso, enviar para o grupo no *Whatsapp* onde todos os alunos sejam participantes. Nessa mensagem constará o trecho do livro do *O menino do Portinari* (RITER, 2015), quando Teresa recebe uma mensagem misteriosa e vai ao encontro da mulher de amarelo para pegar a pasta. Dessa forma, na mensagem, o mediador marcará um encontro com os alunos, onde lhes estará aguardando com um envelope misterioso. Dentro desse

envelope estará a autoavaliação que deverá ser entregue pelos alunos de uma forma criativa. A seguir apresento um exemplo de mensagem que poderá ser enviada aos alunos.

Um detetive jamais abandona seus mistérios!

Vá até a porta do banheiro do terceiro andar no início do intervalo de hoje e relembre a senha dada a mulher de amarelo.

A segunda proposta será um pouco mais simples, porém terá a mesma finalidade. Ao invés de marcar um encontro com os alunos, o mediador enviará uma carta para cada um deles, no entanto ela estará escrita de forma misteriosa, onde o aluno só enxergará o texto com uma lupa mágica. A seguir apresento foto da segunda dinâmica e, logo após, o texto da autoavaliação que será utilizado em ambas as propostas.

#### Autoavaliação

Caro detetive de leitura, para finalizarmos oficialmente essa etapa do nosso clube, marque com um X a alternativa que melhor se encaixe. Logo a seguir, responda às questões.

	Sempre	Às vezes	Raramente
1- Realizei a leitura dos capítulos combinados antes do encontro.			
2- Preenchi os cartões de função de acordo com o que era proposto.			
3- Ouvei com atenção as colocações dos demais			

integrantes do clube.			
4- Esperei minha vez de falar e respeitei a opinião dos colegas.			
5- Fiz comentários referentes à leitura durante as discussões.			

- Detetive de leitura, registre aqui sua opinião sobre os encontros, a formação dos grupos e a funcionalidade do clube. Vale registrar críticas, elogios e sugestões de melhorias.
- Em relação às obras lidas, escolha uma delas e redija um comentário ressaltando os pontos que mais chamaram sua atenção e que, de alguma forma, tenham dialogado com as suas vivências.
- Agora aponte outros temas e obras que gostaria de ler. Sua opinião é de suma importância para a organização do nosso próximo clube de leitura.

Nesta autoavaliação o foco não será apenas o leitor, mas também o mediador.

#### **4. A PROPOSTA DO CLUBE DE LEITURA**

Após o estudo e elaboração da proposta, disponibilizo um produto pedagógico contendo um modelo de clube de leitura. Essa proposta ficará disponível para que professores, bibliotecários, atendentes de biblioteca e demais mediadores de leitura possam utilizá-la como uma ferramenta de estímulo ao fomento da leitura literária.

O produto pedagógico encontra-se localizado no apêndice A e nele constam todas as dinâmicas e orientações para que o mediador de leitura consiga colocá-lo em prática.

## 5 ANÁLISE DA PROPOSTA

Nessa etapa, trago uma análise dos elementos propostos à luz dos conceitos vistos no Capítulo 2, contrapondo com a proposta do Clube de Leitura “Detetives Literários” o qual descrevo no capítulo 3. Antes de destacar minhas reflexões, retomo aquilo que me motivou a abordar o estudo desse tema: Como eu, no papel de atendente da biblioteca escolar, posso motivar esses alunos a se tornarem leitores literários? Antecipo que a proposta do Clube de Leitura não apenas me motivou a aprofundar meus estudos sobre o tema como também me mostrou o caminho para a resposta do meu questionamento.

A biblioteca escolar tem a função de, segundo Tavares (1973, p.14), servir como base aos objetivos da escola, ajudando o professor a ensinar e o aluno a estudar. No entanto, dentro do projeto do clube de leitura *Detetives Literários*, podemos ver que a biblioteca é bem mais do que apenas um local de apoio, ela passa a ser parte essencial para a mediação da leitura. Nas atividades propostas no clube, a biblioteca transcende seu espaço físico e acompanha os alunos por toda a escola, levando, por exemplo, atividades referentes à leitura da obra para o pátio. Ela não apenas acolhe os leitores, na presente proposta, como também se mantém ativa entre os estudantes, passando a ser vista além do que um mero setor escolar.

Cada biblioteca é única e possui suas peculiaridades e é isso que aproximará mais ainda os estudantes do seu espaço. Quando se estabelece um vínculo de leitura dentro de uma biblioteca, ela deixa de ser vista como “uma” e passa a ser considerada para os estudantes como sendo “a nossa biblioteca”. Quando ocorre esse processo de apropriação, assim como aponta Vasconcellos (2021, p.125) os alunos atribuem um novo significado para a biblioteca, que passa a ser vista como “um lugar para leitura, discussão, interação, como a sede do livro impresso, da ficção.”

Para Petit (2008,p.197), a mediação da leitura é mais do que um processo sistemático, é uma ação que envolve características particulares e únicas. Ao elaborar o projeto do clube de leitura, percebo que o mediador além de guiar as leituras e as discussões dos alunos, é também o encarregado de motivar os alunos e incentivá-los a serem questionadores. Dessa forma, dentro do clube, o mediador foi quem selecionou as primeiras obras, partindo do que a professora titular das turmas dos estudantes que participam do clube ( 8º e 9º ano) já havia previsto. Além disso, o mediador também guiará as atividades externas da biblioteca como por exemplo, a caça ao tesouro que ocorrerá fora da biblioteca.

Na escolha das obras, além de partir daquilo que o professor titular já havia previsto, como dito antes, o mediador proporcionará também a intertextualidade, não apenas entre

obras literárias como também na preparação do ambiente de leitura, nas fichas de leitura e relacionando as narrativas com acontecimentos e conhecimentos pessoais dos leitores. Dessa maneira, a proposta de leitura dentro da biblioteca não apenas estabelecerá um diálogo com as propostas previstas em sala de aula, como também ultrapassará os conhecimentos previstos no planejamento pedagógico. Com isso, as leituras favorecerão a formação continuada do professor, o contato com obras contemporâneas, a abordagem à obras artísticas, enriquecendo, assim, a parceria entre a biblioteca e a sala de aula.

O mediador dentro de um clube de leitura, possui papel fundamental para o seu funcionamento. Além disso, ao propor as atividades previstas no clube de leitura *Detetives literários*, percebo que as ações do mediador que efetuarão o elo entre sala de aula, biblioteca escolar e equipe diretiva. O mediador é quem procurará promover a funcionalidade e a interação entre os alunos, a biblioteca escolar e a leitura.

De acordo com as definições de clubes de leituras elaboradas por Cosson (2018, p. 159) a proposta que elaboro aqui nesse projeto se encaixaria entre o clube estruturado e o semi estruturado. De acordo com o autor, o círculo estruturado é aquele que possui um roteiro escrito e definições de funções. Já o círculo semi estruturado, possui um condutor e não apresenta roteiro fixo. O clube de leitura *Os Detetives literários* é conduzido pelo mediador e possui uma estrutura organizada, dessa forma, facilitando sua organização, quando os alunos estarão vivenciando, talvez, pela primeira vez essa dinâmica. Sendo assim, a estrutura já organizada e pensada pelo mediador deixará o clube mais atrativo para os participantes e também será uma forma de promover a sua organização, partindo da utilização das fichas de leitura. O que não impedirá que, futuramente, com os alunos já acostumados à dinâmica, o mediador possa proporcionar a organização de um clube não estruturado. Além disso, como minha intenção era ofertar um modelo, a forma mais eficaz foi optar por mesclar as estruturas do clube semi estruturado e estruturado, pois assim, ofereço a mediadores um roteiro demonstrando todas as etapas de um clube de leitura, o que não seria possível se eu optasse por um não estruturado, ou como Cosson (2021) também o chama: um clube aberto.

Como o clube de leitura *Detetives literários* foi baseado na estrutura elaborada por Cosson (2021), várias etapas seguem o que foi previsto pelo autor. Uma das diferenças do clube de leitura de Cosson para o clube de leitura *Detetives Literários*, é o início. Enquanto Cosson prevê em seu clube o início com a modelagem, aqui em minha proposta prevejo algo para chamar a atenção dos alunos, chamo de convite. Essa alteração se deu partindo da necessidade de aguçar a curiosidade e promover a interação dos alunos, dessa forma fazendo

com que queiram participar do Clube de Leitura *Os Detetives Literários*. Para o mediador, o convite será o primeiro contato com os estudantes, por isso a importância de ser algo chamativo e que promova algum tipo de ação partindo do aluno. O convite proposto aqui nesse trabalho, provocará a ação dos alunos já antecipando o tema das leituras, o suspense, o mistério e a investigação.

A formação de leitores literários é um processo complexo e exige tempo. Uma das possibilidades para fomentar a leitura literária e formar leitores competentes é a prática de um Clube de leitura. Dessa forma, o Clube de Leitura aqui proposto tem diversas potencialidades e a promoção do contato dos estudantes com a leitura é uma das mais importantes. Assim podemos refletir que o Clube de leitura é o ponto de partida para que, através da leitura prazerosa, dinâmicas e reflexões, o mediador de leitura seja capaz de motivar alunos a virem a se tornar leitores literários.

Promover um clube de leitura para estudantes que apresentam certa resistência com relação ao ambiente da biblioteca e com o contato com obras literárias, é e sempre foi um enorme desafio. Porém, não é impossível. A proposta que apresento, traz a reflexão sobre o papel do mediador através da criação de um clube de leitura, acreditando que a proposta enriquecerá os conhecimentos não apenas dos alunos, como também do mediador, dos professores e de toda a escola, já que a visão sobre a biblioteca escolar será modificada.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Realizada essa pesquisa, acerca da formação de leitores literários através da mediação do atendente bibliotecário partindo de um clube de leitura na biblioteca escolar, tive como objetivo principal discutir o papel do atendente de biblioteca como mediador de leitura literária, através da criação de uma proposta de clube de leitura. E para alcançar esse objetivo, recorri à pesquisa bibliográfica. Esses estudos me fizeram refletir sobre as problemáticas acerca da biblioteca e como ela vem sendo vista pela sociedade. Percebi que as bibliotecas vem perdendo espaço e interesse dentro do universo juvenil e, por consequência, a leitura vem sendo desvalorizada. Nos primórdios das bibliotecas, criou-se a visão de que elas são promotoras de conhecimento, um apoio para o que é visto em sala de aula, servindo de consulta para os alunos. Comparando com a realidade onde trabalho, a biblioteca é promotora de conhecimento e serve como apoio para os conteúdos vistos em sala de aula, porém, esse espaço escolar possui potencialidades que vão além disso.

A biblioteca escolar, propriamente dita, quando consegue a atenção dos alunos ela se torna significativa e pertencente a todo ambiente escolar. Retomo mais uma vez: para que a



ressignificação da biblioteca ocorra efetivamente, dependemos da ação do mediador. O mediador de leitura será a peça chave para instigar os alunos e transformar a leitura em algo prazeroso aos alunos e isso só ocorrerá se o mediador possuir um vínculo com a leitura literária, pois só assim será capaz de encantar os estudantes com o universo literário.

Uma das formas do mediador despertar a atenção dos alunos para o ambiente da biblioteca e para a leitura, senão a mais eficaz, é a proposta do clube de leitura. Dentro do clube de leitura, o aluno terá diferentes experiências com o livro literário. Diferente da contação de histórias, onde os alunos apenas ouvem, e da leitura silenciosa onde não ocorrem trocas de reflexões, o clube de leitura oferecerá aos alunos a audição de diversos relatos, leituras coletivas, interação entre leitores, dinâmicas referentes à obra e atividades escritas. Além disso, a escolha da temática do clube de leitura pode vir a se tornar uma grande aliada para atrair os leitores. No caso da proposta que apresento aqui, optei por trabalhar com o gênero romance policial, que envolve o suspense, a investigação e o mistério, tornando-se atrativa para os estudantes.

Partindo da elaboração do clube de leitura, observei que através das ações do mediador, a leitura se torna transcendente, rompendo com as barreiras dos conteúdos programáticos vistos em sala de aula e se tornando muito mais do que um complemento, mas um processo rico em conexões, dialogando com o que é visto em sala de aula e proporcionando o contato com obras contemporâneas. Através da elaboração do clube de leitura, pude ver a importância de um percurso de leitura, onde cada aluno vá se inteirando das obras e se torne, através das fichas de funções, o protagonista da sua leitura.

Ainda assim, ao final dos encontros, a avaliação abrirá espaço para que os alunos reflitam sobre sua participação no clube de Leitura Os Detetives Literários e também terão a oportunidade de sugerir novas leituras. Além do aluno se autoavaliar, o mediador poderá refletir também sobre sua prática no clube. Essa etapa é de suma importância para que o aluno perceba seu crescimento como leitor. Quando a biblioteca se coloca em lugar de promoção à leitura, ela se torna transformadora e mobiliza não apenas os alunos, mas também os professores e até mesmo o próprio mediador.

Por sua vez, a elaboração dessa proposta enriqueceu meus conhecimentos e fomentou minha vontade de atuar na integração dos alunos à biblioteca escolar. Também me levou a perceber a necessidade de ofertar a leitura literária a mais jovens e compartilhar essa proposta para que outros mediadores possam utilizá-la e adaptá-la conforme o seu contexto.

## REFERÊNCIAS

CANDORA, Luciano. *Livro e liberdade*. Rio de Janeiro: Casa da palavra: São Paulo: Ateliê Editorial. 2003.

CHINDLER, Daniela. *Bibliotecas do mundo*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2012.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000.

COSSON, Rildo. *Círculos de leitura e letramento literário*. São Paulo: Contexto, 2018.

COSSON, Rildo. *Como criar círculos de leitura na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2021.

DOYLE, Arthur Conan. *O cão dos Baskervilles*. São Paulo: Scipione, 2003.

GOOGLE ARTS & CULTURE. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/> Acesso em: 06 de novembro de 2023. GOOGLE ARTS & CULTURE.

KUHLTHAU, Carol. *Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para a pré-escola e ensino fundamental*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

LEAHY, Cyana. *A leitura e o leitor integral: lendo na biblioteca da escola*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

LYONS, Martyn. *A palavra impressa: histórias da leitura no século XIX*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 1999.

PETIT, Michèle. *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*. Tradução Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2008

RITER, Caio Dussarrat. *O menino do Portinari*. São Paulo: Ed. do Brasil, 2015.

RITER, Caio Dussarrat. *A formação do leitor literário em casa e na escola*. São Paulo: Ed. Biruta, 2009.

ROCA, Glória Durban. *Biblioteca escolar hoje: recurso estratégico para a escola*. Porto Alegre: Penso, 2012.

TAVARES, Denise Fernandes. *A biblioteca escolar: conceituação, organização e funcionamento, orientação do leitor e do professor*. São Paulo, LISA: Brasília, 1973.

VASCONCELLOS, Mariana Fernandes. *A formação de leitores literários nos anos finais do ensino fundamental através de clube de leitura realizado em turno extraclasse*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pampa, Mestrado Profissional em Ensino de Línguas. Bagé, p. 213. 2021.

YUNES, Eliana. *Tecendo um leitor: uma rede de fios cruzados*. Curitiba: Aymar, 2009.

APÊNDICE A- Produto pedagógico.

**Produto Pedagógico**



**Autora: Indriéli Reis Dias**  
**Revisão Técnica: Zíla Letícia Goulart Pereira Rêgo**



## **Caro mediador de leitura;**

**Este trabalho é fruto de uma pesquisa bibliográfica realizada no meu TCC do curso de Letras- Português e Literaturas de Língua Portuguesa da UNIPAMPA, campus Bagé, e também dialoga com as atividades que desenvolvo como atendente de biblioteca em uma escola de ensino privado de Bagé. Dessa forma, apresento aqui um roteiro de Clube de Leitura, baseado na estrutura criada por Cosson (2021).**

**O tema principal desse trabalho é a reflexão sobre o papel do atendente de biblioteca escolar na mediação da leitura literária através de um clube de leitura. Minha proposta prevê a leitura de três obras sob a forma de romances policiais e narrativas de suspense. A escolha se deve por se tratar de assuntos que chamam a atenção dos jovens.**

**O roteiro que aqui apresento se destina a turmas de 8º e 9º ano do ensino fundamental e tem duração de 20h, podendo assim ser adaptado facilmente conforme o contexto da escola e do público-alvo.**

**Este produto pedagógico se destina a você, professor, atendente bibliotecário e/ou mediador de leitura!**



## SUMÁRIO

Introdução.....	04
Um pouco de teoria.....	05
As obras literárias.....	09
O convite.....	10
A modelagem.....	12
Hora da leitura.....	13
Fichas de função.....	14
A prática.....	19
Formação dos grupos.....	20
Encontro inicial.....	21
Encontro medial 1.....	23
Encontro medial 2.....	25
Encontro medial 3.....	27
Encontro medial 4 e encontro final.....	29
Avaliação.....	33
Autoavaliação.....	34
Materiais.....	37
Roteiro do Clube de leitura.....	38
Um pouquinho sobre mim.....	44
Um pouco sobre os autores.....	45
Referências .....	46



# INTRODUÇÃO

As bibliotecas escolares possuem um papel importantíssimo, pois são espaços que contemplam a busca pelo conhecimento e promovem o fomento da leitura, e isso não abrange apenas os níveis escolares, como também, de forma indireta, as famílias dos estudantes. No entanto, analisando a frequência dos estudantes à biblioteca, percebo que pouquíssimos alunos do 8º e 9º ano do ensino fundamental realizam o empréstimo de livros e, partindo do relato de algumas professoras, os mesmos alunos possuem dificuldades na leitura. Através dessa informação, surgiu o questionamento de como eu, no papel de atendente da biblioteca escolar, posso motivar esses alunos a se tornarem leitores literários.

Considerando o local onde trabalho hoje, a biblioteca de uma escola confessional de ensino privado, desenvolvi essa pesquisa no sentido de propor uma ação de mediação à leitura através de um clube de leitura. Embora meus questionamentos tenham como base uma biblioteca de escola privada, trago um produto pedagógico que, além de auxiliar o atendente de biblioteca, pode também ser aplicado em qualquer instituição de ensino, sendo pública ou privada.

Cosson (2018, p.174) afirma que os círculos de leitura promovem o hábito de ler, a formação do leitor e a leitura literária, assim, possuem uma dimensão que vai além da escola. O autor também conclui que ler não tem contra-indicação, porque é o que nos faz humanos: ler é um processo, uma aprendizagem, é um diálogo, uma construção de mundo, uma construção do outro e de nós mesmos. Partindo disso, este projeto pretende investigar o papel do atendente bibliotecário atuando como mediador da leitura literária dentro do espaço da biblioteca escolar, através da criação de uma proposta de clube de leitura no turno inverso para alunos do 8º e 9º ano do ensino fundamental.

## UM POUCO DE TEORIA

Caro mediador, aqui apresento algumas discussões teóricas que embasaram minha pesquisa. Irei tratar sobre: biblioteca escolar, mediação de leitura, círculos de leitura e leitura literária.

Sobre a biblioteca escolar, Tavares (1973, p.14) afirma que a sua função da é servir de base aos objetivos da escola, ajudando o professor a ensinar e o aluno a estudar. Desta forma, o funcionário responsável pelo atendimento da biblioteca pode promover algumas atividades a fim de incentivar o acesso dos alunos à biblioteca, bem como clube de leitura, hora do conto, dramatização, teatro, exibição de filmes e jogos educativos. Tavares diz que o bibliotecário, ou o atendente de biblioteca, deve sempre pensar em atividades tendo em vista a promoção do livro como um elemento desejável e útil.

A biblioteca escolar cumpre um papel fundamental, nesse sentido. E pode ser mobilizadora de exitosas experiências de leitura para os alunos. Vasconcellos (2021) relata em sua pesquisa não apenas o envolvimento dos alunos, mas também o empenho e o interesse partindo dos mesmos. Dessa forma, a biblioteca escolar deixa de ser uma sala com livros e passa a ter significado para os alunos:

O Clube do Livro comprovou que é possível uma interação rica entre elas, pois foi um projeto que funcionou em horário extraclasse e dependeu da adesão dos alunos, ou seja, foi uma proposta para além das aulas. Eu dependi do interesse dos jovens, e eles se inscreveram porque quiseram, foram mobilizados a participarem. Desde os primeiros encontros pude verificar o quão promissora pode ser essa relação, as ações empreendidas tocaram os jovens, eles participaram das discussões, debateram, dialogaram, compartilharam opiniões, defenderam pontos de vista, como descrito anteriormente. Além disso, os estudantes chegavam antes que eu na biblioteca e me esperavam na porta, me ajudavam a organizar o espaço, participaram da colocação da placa de identificação do Clube de Leitura, enfim, eles se apropriaram da ação e foram protagonistas, isso se traduziu no envolvimento com a leitura e na participação ativa nos encontros. Foi uma relação tão dinâmica que eu consegui impulsionar a biblioteca escolar, uma vez que o espaço foi ressignificado para esses estudantes. Eles atribuíram outro sentido para ele, que acabou sendo visto como um lugar para leitura, discussão, interação, como a sede do livro impresso, da ficção, isto é, os jovens passaram a ver esse local de outra forma. (VASCONCELLOS, 2021, p.124-125)





Deste modo, assim como os autores citados anteriormente, acredito que atualmente as bibliotecas escolares não são vistas e nem valorizadas com base na sua real importância. E os fatores que explicam essa situação são diversos e entre eles destaque uso excessivo das tecnologias, a falta de apoio governamental e da gestão escolar, a falta de ações escolares que promovam o espaço da biblioteca e a desatualização do acervo.

Já a mediação da leitura, trata-se de um processo contínuo e, para que ela ocorra, é necessário que o mediador tenha um histórico leitor e saiba distinguir os textos literários dos textos não literários. Desta forma, mediar a leitura na sua faceta mais elementar, que é indicar um livro, é um processo inteiramente relacionado com as leituras e o gosto particular do mediador, Daí a importância desse indivíduo ter um bom acervo de leitura, conhecer diferentes obras e ter degustado um pouco de cada gênero literário.

O mediador, como o próprio nome indica, terá o papel de mediar o aluno não apenas na leitura como também na escolha do livro e, para que isso ocorra, é preciso que leve em consideração a idade do leitor, o gosto e o histórico de leituras já realizadas pelo aluno, sempre tendo em vista que o processo é gradativo e contínuo, já que não se nasce leitor.

É essencial a dimensão do encontro com um mediador, pois é esse quem atribui vida aos livros. Assim, não é a biblioteca ou a escola que despertam o gosto pela leitura, e sim o mediador, seja um professor, um bibliotecário, que transmite sua paixão através de uma relação individual. (PETIT, 2008, p. 197)

Assim como afirma Petit (2008,p.197), a mediação da leitura é mais do que um processo sistemático, não se trata apenas de indicar um livro, é um processo que envolve características particulares e únicas. Não existe uma fórmula mágica que transforme todos os alunos em leitores utilizando o mesmo método, não há um livro que agrade a todos os alunos. Cada aluno apresenta um gosto individual e o mediador é aquele capaz de identificar esse gosto e utilizar estratégias para encantar o leitor através da leitura.



Sobre os clubes de leitura, Cosson (2018, p.35) afirma que ler é uma forma de diálogo que se faz com o passado, é uma conversa profunda que temos com um poema, quando descobrimos a tradução exata daquilo que sentimos ou pensamos. Atualmente a leitura, principalmente a literária, vem perdendo espaço no cotidiano, pois muitas vezes, durante a trajetória escolar a leitura é marcada por “finalidades” para o ensino dos períodos literários, por exemplo, para abordar algum assunto específico, mas quase nunca para fomentar a educação literária. Durante esse período, os alunos realizam a leitura por obrigação, perdendo a conexão com a leitura por prazer. Depois que entram na fase adulta, a leitura passa a ser funcional e os textos literários se perdem dos seus leitores.

Cosson (2021,p.29) define círculo de leitura como sendo “a reunião de um grupo de pessoas para discutir um texto, para compartilhar a leitura de forma mais ou menos sistemática.”. Desta forma, é possível elaborar círculos de leitura em diversos lugares, basta ter pessoas que queiram ler. No entanto, focarei em discutir sobre os círculos de leitura, ou clube de leitura, dentro do espaço escolar, ou mais precisamente, dentro da biblioteca escolar.

Um dos pontos importantíssimos para criar um círculo de leitura, para Cosson, é o local, pois é nele que ocorrerão os encontros, as discussões e as trocas de experiências.

Em um círculo de leitura, o local de interação é importante para definir várias características, objetivos e modos de funcionamento, mas o que importa mesmo é que haja interação. Um círculo de leitura é essencialmente o compartilhamento organizado de uma obra dentro de uma comunidade de leitores que se constituiu para tal fim. (COSSON, 2018, p. 158)

Cosson (2018, p. 159), diferencia os círculos de leituras em três tipos:

- Círculo estruturado: é regido por uma estrutura escrita, possuindo roteiro e definindo funções para cada integrante.
- Círculo semi estruturado: possui um condutor/ coordenador responsável por guiar os debates e discussões sobre a obra. Não possui roteiro fixo.
- Círculo aberto ou não estruturado: Não há um representante, um condutor. Todos os integrantes se revezam para conduzir a discussão. Não existem regras a serem seguidas e os participantes podem falar à vontade sobre a obra.

É papel do mediador modular os tipos de círculo conforme os participantes, podendo variar a utilização deles em cada reunião. A proposta de clube de leitura que descreverei a seguir, possui um roteiro estruturado que poderá servir como modelo para auxiliar outros mediadores.



Referente à leitura literária Silva (2015) afirma que:

Mais do que hábito, vício; mais do que gosto, paixão; mais do que necessidade, doença. Se a leitura pode ser tudo isso- tudo em exagero, note-se- como se faz para sedimentar esse vício, acender essa paixão, transmitir esse vírus? Esta é a grande questão com que todos os promotores de leitura se defrontam. (SILVA, 2015, p.193)

Como afirma Silva (2015), para os leitores, a leitura vai além do hábito. A leitura é um vício. É algo incessante. A autora ainda completa seu pensamento comparando a ideia de leitura e de letramento com a alfabetização, ou melhor dizendo, diferenciando-as. Para assim dizer, entende-se por alfabetização a capacidade de decifrar símbolos escritos, enquanto o letramento seria a leitura mais complexa. No entanto, a leitura que aqui reflito é diferente da alfabetização. A leitura e o letramento, para mim, tratam-se da superação da decodificação, tratam-se da leitura crítica, da leitura de até mesmo aquilo que não está explícito no texto.

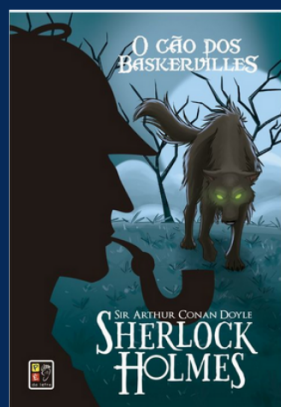
Na página seguinte, apresento as etapas do clube de leitura.



# AS OBRAS LITERÁRIAS

**Conto:  
O Hábil  
detetive**

**O. Henry**



# O CONVITE



Os Detetives Literários

Caro mediador, para convidar os alunos a participarem do Clube de Leitura, tu poderás lançar um mistério às turmas previstas (8º e 9º ano) através de artifícios como: projetar o convite nas salas, levar o desafio impresso ou entregar diretamente o convite físico aos alunos. Outra forma de distribuir as pistas é através de um QR code, onde os alunos, após acessar o código, serão direcionados para um *folder* em formato de jornal contendo as pistas. Tu escolherás a ferramenta mais acessível e prática para a tua realidade. As pistas estarão relacionadas ao sumiço de um livro da biblioteca, é interessante que escondas a obra a ser lida em um local de circulação, porém sem ser óbvio e sem antecipar o ambiente descrito na obra. Alguns sugestões: atrás de um quadro, próximo a uma lixeira ou até mesmo embaixo de um banco do pátio, seriam ótimos esconderijos.

Após abrir o link, o aluno será encaminhado para a seguinte página:



## LIVRO DESAPARECIDO

De acordo com a atendente da biblioteca da escola, a obra "**O menino do Portinari**" está desaparecido.

Após reportagem, a atendente relatou que após notar o sumiço da obra, encontrou na estante da biblioteca da escola uma misteriosa carta.

### CARTA MISTERIOSA NA BIBLIOTECA

De acordo com o material encontrado no local do acontecimento, acreditamos que o livro foi retirado do local propositalmente.

O responsável pelo sumiço do livro deixou uma carta onde é possível ler a seguinte mensagem:

"Siga as estrelas e acharás as pistas. Siga as pistas e desvendará o mistério"

### PRÊMIO:

Aquele que conseguir desvendar o mistério, deverá ir até a biblioteca da escola nesta TERÇA-FEIRA, às 15h.



Mediador, tu podes criar o teu próprio código através do link:

<https://app.qr-code-generator.com/manage/?aftercreate=1&count=1>

# A MODELAGEM

Feito o convite, teremos, então, o primeiro encontro do mediador com os alunos na biblioteca escolar em data agendada no convite. Nesse momento, o mediador fará uma sondagem referente aos hábitos, gostos e preferências de leitura, a fim de conhecer um pouco mais sobre os participantes e também saber futuramente como auxiliá-los em sua jornada de leitura. Para a realização da sondagem, o mediador distribuirá fichas onde os alunos responderão as questões norteadoras de forma objetiva, com uma caneta mágica (pode ser comprada ou feita com vela, o intuito é não aparecer quando marcar), o que facilitará a imersão dos alunos no mundo do mistério e investigação.

## Receitinha de caneta invisível

### Ingredientes:

- suco de um limão
- gotas de água
- cotonete, pincel ou caneta

### Modo de preparo:

Misture o suco de limão com algumas gotas de água e pronto!  
Para enxergar a tinta, basta colocar o papel na frente da luz.

Bem-vindo ao clube de leitura Os Detetives Literários!

Para seguirmos desvendando mais mistérios, antes preciso te conhecer mais um pouquinho. Utilizando a caneta secreta, marque as respostas:

1) Em média, quantos livros você lê por ano?

- 0  
 1 a 3  
 4 a 6  
 7 a 10  
 + de 10

2) Você se lembra de, durante sua infância, ver seus pais ou responsáveis lendo livros?

- Sim  
 Não

3) Você sente que a literatura perdeu a popularidade com a chegada da internet?

- Sim  
 Não

4) Quais das temáticas te chamam mais atenção:

- Mistério  
 Comédia  
 Romance  
 Ficção científica

5) Com qual frequência tu visitas a biblioteca da escola?

- Primeira vez que visito  
 Cerca de uma vez por mês  
 De três a cinco vezes por semana

6) Escreva no espaço abaixo algumas obras que leste:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_





CADA ENCONTRO TERÁ  
DURAÇÃO DE 2H/A

## HORA DA LEITURA

Proponho, nessa primeira etapa da modelagem, que os integrantes do clube leiam o conto *O hábil detetive*(HENRY, 1945) do autor O. Henry (pseudônimo de William Sydney Porter). A escolha desse conto já antecipa as próximas leituras. Escolhi trazê-lo pois aborda a temática do detetive de uma forma leve e descontraída, com um detetive que acaba sendo enganado por um ladrão de joias e, por isso, desiste da sua carreira. Quem conta essa história é o autor William Sydney Porter, através do seu pseudônimo, O. Henry. Em seguida, o mediador apresentará alguns cartões de função, referentes ao conto lido no intuito de esclarecer e exemplificar aos participantes do clube como poderão agir ao desempenhar as funções propostas por Cosson(2021).

Assim como Cosson (2021) afirma, a segunda fase é o ensaio de cada etapa. Dessa forma, o mediador poderá distribuir aos alunos as fichas com as orientações para que cada um pratique e tire suas dúvidas antes da leitura da primeira obra.

Após a leitura dos cartões, os alunos irão colocar suas funções em prática, tentando assim encaixar outras questões nos cartões. Essa etapa também faz parte do ensaio.

Nesse caso, trago alguns exemplos de fichas de função:



# FICHAS DE FUNÇÃO

## Pesquisador

Teu objetivo será buscar dados que são importantes para a compreensão do texto, tu pesquisará sobre acontecimentos citados no texto, como: obras, espaços, cultura.

Por exemplo:

Émile Gaboriau: Foi um grande autor de romances policiais. Seus personagens eram influenciados por criminosos reais e dois dos personagens mais conhecidos dos romances de Gaboriau eram um policial e um detetive amador. Émile Gaboriau, um autor francês, era considerado um dos maiores autores de romances policiais, porém, após o sucesso de Conan Doyle, as obras de Gaboriau ficaram em segundo plano.

Arthur Conan Doyle: é autor de obras de histórias policiais, ficção científica, teatro e poesias. É o grande criador do personagem Sherlock Holmes.



# FICHAS DE FUNÇÃO

## Nobre Iluminador de passagem:

Tu serás o encarregado de destacar trechos marcantes da leitura. Fique atento! Esses trechos devem ser selecionados partindo da sua relevância nos acontecimentos da obra, ou também podem ser selecionados por precisar de uma explicação. As passagens devem ser compartilhadas com o restante do grupo.

Por exemplo, temos a seguinte passagem: "Foram para perto da joalheria e viram, às oito horas, a jovem entrar na loja. Imediatamente depois, saiu com Randall, de braço dado, e ambos se afastaram rapidamente. O detetive sentiu que o braço da moça tremia." (HENRY, 1945, p. 21)

Ao final da leitura, percebemos o engano cometido pelo detetive.



# FICHAS DE FUNÇÃO



## Jovem Conector:

Tua missão será de estabelecer um elo entre a obra (ou apenas um trecho) e algum outro texto, filme, música ou série. Para isso, destaque um trecho da leitura que te faz lembrar de algo visto anteriormente. Veja o exemplo:

"James H. Miggles, aliás, 'Simon' ou 'A Viúva Chorona', ou 'Himmy, o Suave', escroque e ladrão. Trabalha geralmente com disfarces femininos. Muito agradável e perigoso. A polícia o procura em vários Estados" (Henry. 1945, p.31)

Esse trecho me lembrou do personagem

.....



# FICHAS DE FUNÇÃO

## Caro Dicionarista:

Tua função será destacar palavras ou expressões desconhecidas no texto, feito isso, deverás pesquisá-las no dicionário, estabelecendo o sentido do texto. Como exemplo, destaquei a seguinte:  
Escroque- Aquele que se apodera de bens alheios por meios ardilosos e fraudulentos.



## Sintetizador:

Tua missão será elencar os principais acontecimentos e criar uma sinopse dos capítulos lidos. Trouxe aqui um exemplo:  
No conto o detetive é procurado por uma mulher que afirma ser esposa de um joalheiro, no entanto ela diz que está sendo traída e pede ajuda para o detetive. Após o detetive armar uma armadilha para o joalheiro e a suposta amante, ele descobre que está sendo enganado e que, na verdade, quem o contratou é um ladrão disfarçado.



# FICHAS DE FUNÇÃO

## Caro Questionador:

Tua função será a de elaboração de questões para guiar as discussões do teu grupo. Tu precisarás elaborar no mínimo cinco questões que promovam a reflexão sobre os capítulos lidos.

Exemplos:

Como que o detetive não percebeu que o ladrão era um impostor? Ele não investigou a vida do joalheiro?



## Registrador/notário:

Jovem notário ou registrador, tu serás o responsável por registrar todas as discussões do grupo. Lembre-se de anotar todas as colocações dos colegas em relação à obra, mesmo que sejam negativas.

Exemplo:

Durante as discussões entre os grupos alguns colegas destacaram trechos importantes da obra, os quais nos fizeram constatar que o ladrão já conhecia a loja joalheiro e, também, a localização dos móveis e das jóias.



# A PRÁTICA

Essa etapa é centrada nas ações dos participantes e, durante ela, o papel do mediador é observar e acompanhar as discussões dos integrantes. Cosson (2021.Pág.: 41) subdivide essa etapa em seis fases:

- Seleção das obras;
- Formação dos grupos;
- Cronograma;
- Encontro inicial;
- Encontros mediais;
- Encontro final.

## Seleção das obras

O intuito do clube de leitura é fugir do formato convencional de uma sala de aula, os alunos precisam sentir que fazem parte de um grupo e que a dinâmica tem como foco a leitura e não a nota. Acredito que abrindo espaço para que os alunos se sintam atraídos por livros que despertem o interesse deles é mais importante do que realizar uma leitura que foi imposta a eles. Desta forma, torna-se mais viável o objetivo de formar leitores literários.

Nessa proposta de Clube, a obra será previamente escolhida, levando em consideração o interesse pressuposto dos alunos sobre o tema de mistério e aventura. A obra escolhida para a primeira etapa do clube de leitura é *O menino do Portinari*, do autor Caio Riter, que além de ser uma obra regional, direcionada à idade dos alunos do 8º e 9º ano, também é uma das obras selecionadas pela professora regente das turmas, vigente nesse ano de 2023. A obra conta, de forma divertida e descontraída, a história de Teresa que, ao voltar de uma viagem de férias escolar, recebe uma mensagem por engano em seu celular. Trata-se do mistério do roubo de um quadro do pintor Cândido Portinari, mais especificamente o quadro 'O menino e o carneiro'. Assim, a personagem, juntamente com seus amigos, decide enfrentar esse mistério e ir em busca da obra roubada. Para desvendar as pistas, a personagem utiliza os conhecimentos adquiridos através das suas leituras, tendo como inspiração Sherlock Holmes.

## **FORMAÇÃO DOS GRUPOS**

Ainda no segundo encontro, surge o momento de dividir os alunos em grupos. Ressalto aqui que, nessa etapa, é importante deixar os grupos "equilibrados", ou seja, com o mesmo número de participantes. O número ideal para cada grupo é de quatro participantes. Se o mediador iniciar a proposta com uma turma onde todos os alunos se conhecem e já possuem afinidades, é interessante deixar, pelo menos nesse primeiro momento, que os alunos escolham seus grupos. Caso contrário, poderá ser feito um sorteio dos participantes. Feito isso, o próximo passo é determinar as funções de cada integrante.

Após a formação dos grupos, o papel do mediador será de observar, evitando interferir no processo de determinação das funções.

# ENCONTRO INICIAL

Leitura compartilhada dos capítulos: "Sereia rainha" e "O bilhete", páginas 09 até 24 da obra *O menino do Portinari* (RITER, 2015).

Logo após a leitura, os alunos preencherão as fichas com apoio do mediador, é importante incentivar que os integrantes do grupo se organizem, discutam, apontem dúvidas e retomem o texto. Se houver algum grupo com dificuldades em iniciar seus debates, o mediador poderá intervir com alguns questionamentos que incentivem os alunos a falarem sobre o texto, como por exemplo:

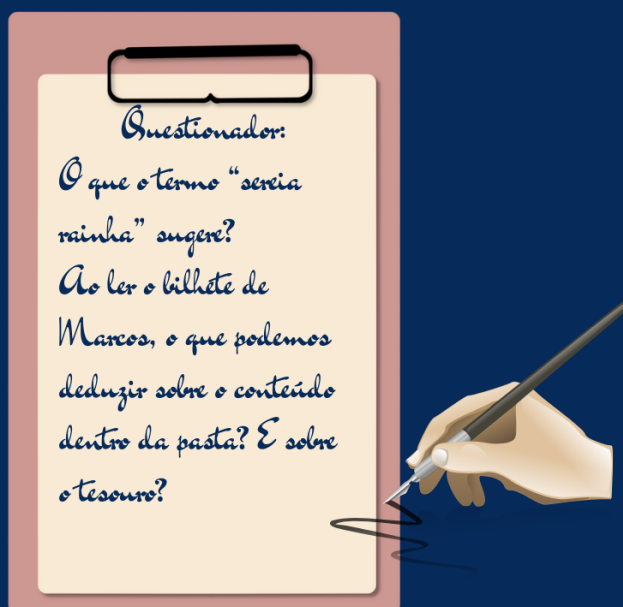
**Contem-me, resumidamente, o que aconteceu nos capítulos lidos.**

**Descrevam-me as personagens, suas características, suas personalidades, seus anseios.**

**Como é o ambiente onde se passa a narrativa?**



A partir desses questionamentos, os alunos deverão retomar suas funções e apontar suas considerações para serem compartilhadas com os demais grupos no próximo encontro. Um exemplo do que pode ser apresentado pelo Questionador é:



Questionador:

O que o termo "sercia  
rainha" sugere?

Ao ler o bilhete de  
Marcos, o que podemos  
deduzir sobre o conteúdo  
dentro da pasta? E sobre  
o tesouro?

Como forma de incentivo, em cada apresentação, os alunos que conseguirem vencer o desafio da leitura, receberão uma insígnia (*boton*) referente ao capítulo lido. Nesse encontro receberão a insígnia com a imagem da tela *O menino do Portinari*.

Os alunos terão um intervalo de uma semana para ler os capítulos: "O mapa"; "O cavernoso"; "Os jornais"; "O encontro e Ariovaldo" da obra de Riter (2015).

# ENCONTRO MEDIAL 1

Capítulos lidos em casa: "O mapa"; "O cavernoso";  
"Os jornais"; "O encontro e Ariovaldo".

Nesse encontro, após a leitura, receberão a insígnia do mapa. E como desafio da semana, terão que, em suas equipes, montar o quebra-cabeça do mapa. No verso do mapa montado, estará escrito o próximo desafio, ou seja, a leitura dos próximos capítulos. O grupo que montar primeiro, receberá um prêmio a ser escolhido pelo mediador, podendo assim ser substituído por algo da sua escolha. Nessa proposta deixarei a sugestão de ser um marcador de páginas temático.

Após as apresentações e a dinâmica, é hora da leitura coletiva. Nesse momento, o círculo irá realizar a leitura dos capítulos previstos no cronograma: "A mulher de amarelo" e "Algumas revelações".

Para guiar a conversa sobre os capítulos lidos, o mediador deve levar questões desencadeadoras. Por exemplo, referente aos capítulos lidos coletivamente, pode ser questionado:

O que o apelido "Cavernoso" e "Mulher de amarelo" antecipam sobre as características das personagens?  
No lugar de Ana Maria, qual seria a tua reação?  
Qual a relação entre Eveline e o quadro roubado?  
Durante os capítulos, o autor nos dá algumas pistas sobre o quadro, entre elas, há um personagem misterioso que ainda não foi revelado em sua real importância. Partindo da tua leitura, conseguistes perceber quem é o personagem misterioso?

Para esse encontro, apresento dois cartões de leitura , do dicionarista e do conector de passagem para ilustrar aos mediadores o que poderá surgir entre os membros do Clube:

Dicionarista:

Enveredou- dirigir-se expressamente a determinado lugar.

Ardis- quem usa estratégias para enganar ou iludir; emboscada, cilada

Conector de Passagem

"Nem Georges, nem seu inspetor Maigret. E eles eram tudo de bom."  
(RITER, 2015, p. 10)

Aqui o autor faz referência ao escritor Georges Simenon e seu personagem Inspetor Maigret, que é um gênio quando se trata de mistério.




# ENCONTRO MEDIAL 2

Capítulos: “No esconderijo de Max”; “Um abraço e novo telefonema”; “Uma noite de descobertas”; “O sorriso do Marcolino”.


## Primeiro momento:

O encontro será iniciado com a apresentação dos grupos, dessa vez referente aos capítulos: “No esconderijo de Max”; “Um abraço e novo telefonema”; “Uma noite de descobertas”; “O sorriso do Marcolino”. Apresento a seguir o exemplo das fichas de leituras dos conector de passagem e do sintetizador.

Conector de passagem  
“O que o comissário Maigret faria numa hora daquelas? E Sherlock Holmes?” (RITER, 2015, p. 107)  
Aqui o autor faz referência aos personagens Maigret e Sherlock Holmes que, em situação de pânico, sempre sabem como agir.



Sintetizador  
Nos capítulos lidos, Teresa percebe a presença de um personagem misterioso, o qual ela chamará de “homem dos olhos tristes.” Evelise, a mulher de amarelo, acaba oferecendo ajuda aos jovens e lhes abriga em sua casa. Porém, Teresa desconfia dessa atitude. Ao acordar, os três jovens percebem um detalhe que os levaria diretamente ao esconderijo do quadro roubado, o sorriso de Marcolino evidenciava muita coisa. Logo eles correriam para finalmente encontrar o quadro e salvar Mariana.



## Segundo momento:

Mediador, sugiro que nesse segundo momento, os alunos sejam encaminhados para um outro ambiente. É interessante essa troca de ambiente até mesmo para criar uma expectativa nos integrantes, a intenção é deixar o local parecido com o cenário da obra. Apresento algumas imagens das obras de Portinari que podem ser impressas em tamanho A3 ou A2.



Menino com carneiro  
(PORTINARI, 1953)



Denise com carneiro Branco  
(PORTINARI, 1961)



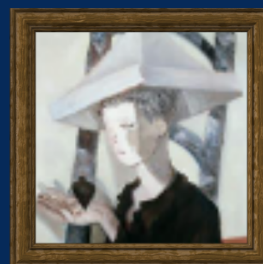
Menino e o pássaro  
(PORTINARI, 1957)



Meninos no balanço  
(PORTINARI, 1960)



Menina sentada  
(PORTINARI, 1943)



Menino com pião  
(PORTINARI, 1947)

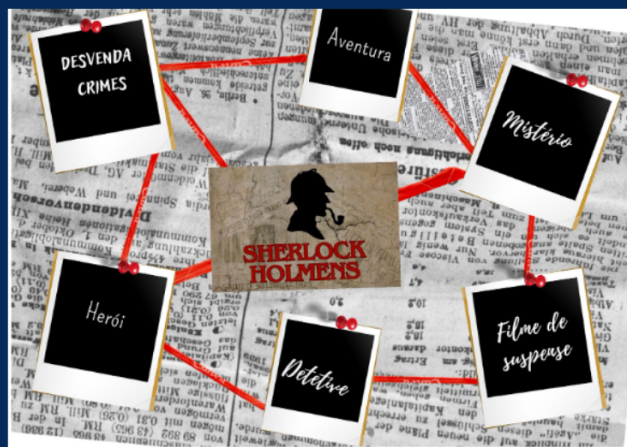
Atrás de um desses quadros, estará a próxima obra escolhida para leitura: *Sherlock Holmes- O Cão de Baskerville*, de Arthur Conan Doyle. Após o desafio, os alunos receberão a insígnia do detetive.

Imagens das telas retiradas do Google Arts e Culture

# ENCONTRO MEDIAL 3

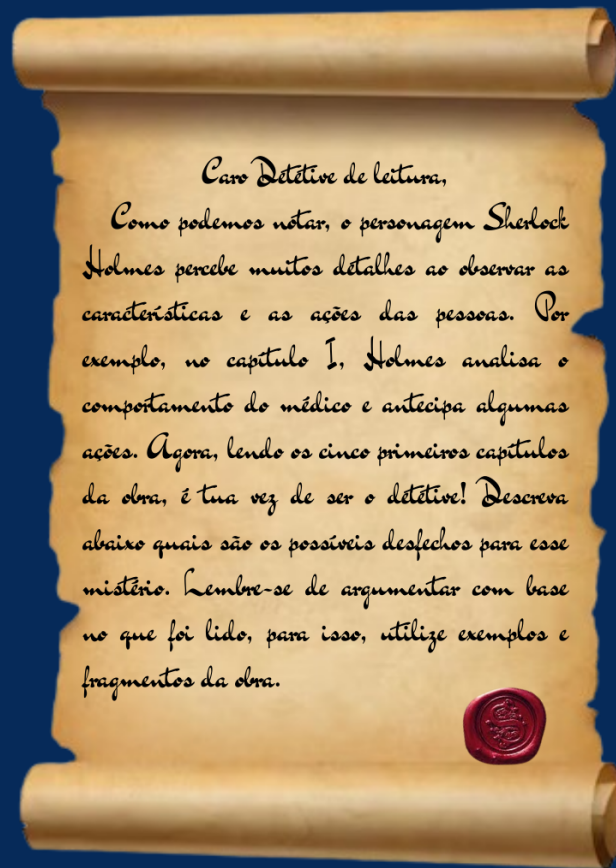
Início da leitura de Sherlock Holmes - O cão dos Baskervilles (DOYLE, 2003)

Como forma de sondagem, proponho que nesse momento ocorra um levantamento referente aos conhecimentos prévios dos alunos sobre Sherlock Holmes. Dessa maneira, minha sugestão é criar uma nuvem de adjetivos, onde de forma rápida e espontânea o alunos registrarão o que sabem, ou o que já ouviram e viram sobre o personagem Sherlock Holmes. A nuvem consistirá de um tecido (pode ser feltro ou TNT) ou cartolina; uma placa escrita: Sherlock Holmes; e post-its para os alunos escreverem os adjetivos. Apresento um exemplo:



Fonte: Elaboração própria

Após essa sondagem, partiremos para a primeira leitura da obra, lendo os capítulos: I ao V. Para darmos continuidade, os alunos receberão um cartão referente à obra, onde deverão registrar suas impressões referentes aos capítulos lidos da obra *O cão dos Baskervilles* (DOYLE, 2003), de forma individual. Na próxima página apresento o modelo de atividade.



*Caro Detetive de leitura,*

*Como podemos notar, o personagem Sherlock Holmes percebe muitos detalhes ao observar as características e as ações das pessoas. Por exemplo, no capítulo I, Holmes analisa o comportamento do médico e antecipa algumas ações. Agora, lendo os cinco primeiros capítulos da obra, é tua vez de ser o detetive! Descreva abaixo quais são os possíveis desfechos para esse mistério. Lembre-se de argumentar com base no que foi lido, para isso, utilize exemplos e fragmentos da obra.*

**Ao final do encontro, os alunos receberão a insígnia com a imagem da capa do livro. Como desafio da próxima semana, os grupos deverão ler os capítulos: VI ao XI.**

**Ainda no mesmo encontro, deve-se verificar a necessidade de alterações de integrantes dos grupos.**

# ENCONTRO MEDIAL 4 E ENCONTRO FINAL

## Capítulos VI ao XI.

Para esse encontro, proponho um horário diferenciado, de preferência à noite. Porém, se não for possível, tu poderás escurecer uma sala ou até mesmo a própria biblioteca para ambientação da leitura. Além disso, poderás utilizar um falso lampião com vela de led ou uma lanterna.

No início do encontro, os alunos apresentarão seus cartões de leitura referentes aos capítulos VI ao XI. Nesse momento, espera-se que os analistas de personagens se atentem nas características de cada novo personagem inserido na obra; que o pesquisador traga curiosidades sobre a lenda do cão dos Baskervilles e também será fundamental as ações dos sintetizadores, até mesmo para retomarmos alguns detalhes da narrativa. A insígnia desse encontro será a sombra do Sherlock Holmes. Como exemplo, apresento o cartão de função do iluminador de passagem.



Iluminador de passagem  
"No final do caminho, a lua apontou para um corpo sem vida: a garota morrerá de susto e de medo. Ao seu lado, também jazia o corpo inerte de Hugo Baskerville." (DOYLE. 2003, p.12)

Trecho onde um dos personagens conta o surgimento da lenda do cão dos Baskervilles e a origem da maldição da família.



Logo após a leitura dos cartões, todos os alunos sentarão em círculo. Nesse momento, realizaremos a leitura coletiva dos últimos capítulos da obra. O leitor que estiver com o livro se posicionará no centro do círculo e utilizará a lanterna ou o lampião para auxiliar a leitura.

Questões sobre a obra a serem propostas pelo mediador:

- Quais as pistas que Holmes encontrou para desvendar o mistério?
- Ainda no final da obra, Watson faz uma última pergunta a Holmes, no entanto Sherlock Holmes afirma não saber a resposta. Na tua opinião, “De que forma Stapleton iria reclamar a herança sem levantar suspeitas?”

## ENCONTRO FINAL


Para o encerramento dessa etapa do Clube de leitura, proponho uma caça ao tesouro. Desse modo, pela escola estarão espalhados vários cartões com mensagens secretas. Ao desvendarem cada charada, os alunos descobrirão para onde devem ir. No final, as pistas levarão os alunos até uma sala “secreta” onde poderá ter alguns lanches para confraternização. O mediador poderá adaptar o encerramento de acordo com o que achar mais conveniente. As pistas presentes nas próximas páginas estarão de acordo com a escola onde trabalho, mas poderão ser editadas conforme a estrutura do local escolhido.



# CAÇA AO TESOURO

**1**


Caro detetive de leitura,  
Para desvendar esse mistério será necessária muita coragem! Lembre-se, **SAPATOS** podem desaparecer sem deixar rastros.



Esconder um sapato com a pista 2 dentro.

**2**

Elementar, caro leitor!  
Agora que encontraste o sapato perdido, lembre-se que para ver **UMA LUZ NO PÂNTANO** precisará ficar acordado à noite.



Deixar a luz de uma sala de aula ligada.

**3**  
Vejam os o surgimento de mais um Sherlock!

Para encontrar um bom esconderijo no pântano é preciso ser cuidadoso e olhar por onde anda.



Espalhar pegadas até a pista 4.

**4**  
Fabuloso!

Dessa vez, é bom não ter medo do cão dos Baskervilles. Dizem que até hoje os moradores e os visitantes da mansão escutam os uivos do cão faminto por vingança.



Ligar em uma sala o audio com uivo de cachorro

**5**  
Elementar, caro detetive. Elementar!

Foi um prazer desvendar mistérios em tua companhia! Logo seguiremos nos aventurando em novas leituras surpreendentes. Mas lembre-se, um detetive nunca deixa seus mistérios de lado!

# AVALIAÇÃO

Ao meu ver, a avaliação é um dos pontos mais delicados durante o desenvolvimento da proposta, pois, se feita de forma precipitada, corre o risco de transformar o clube de leitura em uma atividade com foco na nota. Na proposta criada por Cosson, o foco é a sala de aula, porém a proposta de clube de leitura que acabo de descrever tem como local de desenvolvimento a biblioteca escolar, por esse motivo irei optar por uma autoavaliação, onde cada aluno descreverá sua experiência, servindo de guia para a próxima experiência de leitura..

Para o preenchimento da autoavaliação proponho aqui duas dinâmicas diferentes, que ficará da tua escolha. A primeira sugestão é enviar uma mensagem para o celular dos alunos, ou se for o caso, enviar para o grupo no Whatsapp. Nessa mensagem constará o trecho do livro do *O menino do Portinari* (RITER, 2015), quando Teresa recebe uma mensagem misteriosa e vai ao encontro da mulher de amarelo para pegar a pasta. Dessa forma, na mensagem, tu marcarás um encontro com os alunos, onde os estará aguardando com um envelope misterioso. Dentro desse envelope estará a autoavaliação. A seguir apresento um exemplo de mensagem que poderá ser enviada aos alunos.



# AUTOAVALIAÇÃO

Um detetive jamais abandona  
seus mistérios!

Vá até a porta do banheiro do terceiro andar no início do intervalo de hoje e lembre a senha dada à mulher de amarelo.

A segunda proposta será um pouco mais simples, porém terá a mesma finalidade. Ao invés de marcar um encontro com os alunos, o mediador enviará uma carta para cada um deles, no entanto ela estará escrita de forma misteriosa, onde o aluno só enxergará o texto com uma lupa mágica. A seguir apresento foto da segunda dinâmica e, logo após, o texto da autoavaliação que será utilizado em ambas as propostas.

# AUTOAVALIAÇÃO

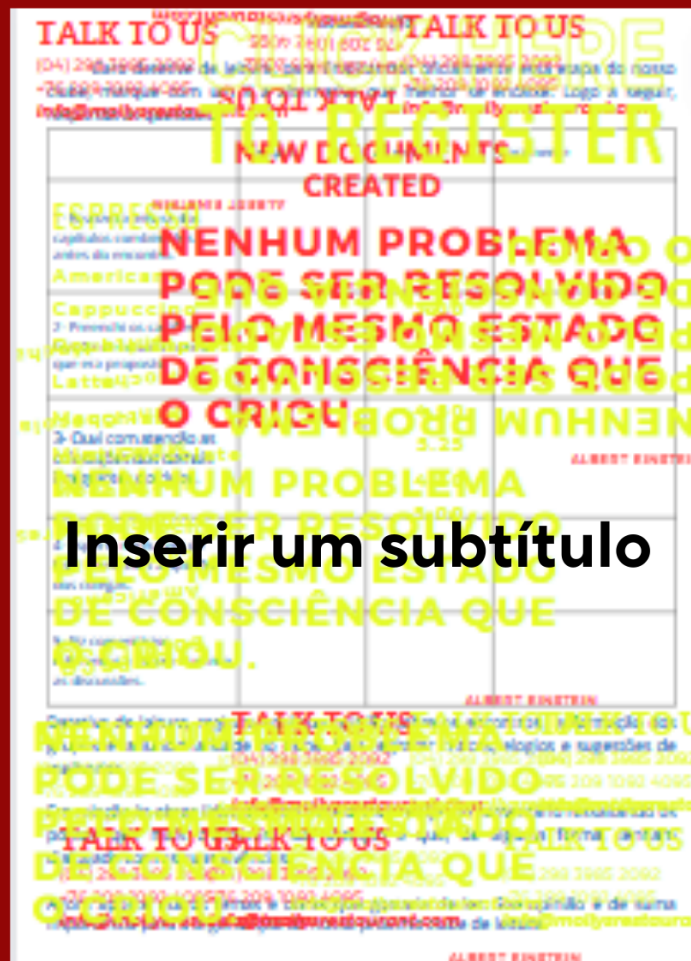
## Autoavaliação

Caro detetive de leitura, para finalizarmos oficialmente essa etapa do nosso clube, marque com um X a alternativa que melhor se encaixe. Logo a seguir, responda às questões.

	Sempre	Às vezes	Raramente
1- Realizei a leitura dos capítulos combinados antes do encontro.			
2- Preenchi os cartões de função de acordo com o que era proposto.			
3- Ouvi com atenção as colocações dos demais integrantes do clube.			
4- Esperei minha vez de falar e respeitei a opinião dos colegas.			
5- Fiz comentários referentes à leitura durante as discussões.			

- Detetive de leitura, registre aqui sua opinião sobre os encontros, a formação dos grupos e a funcionalidade do clube. Vale registrar críticas, elogios e sugestões de
- Em relação às obras lidas, escolha uma delas e redija um comentário ressaltando os pontos que mais chamaram sua atenção e que, de alguma forma, tenham dialogado com as suas vivências.
- Agora aponte outros temas e obras que gostaria de ler. Sua opinião é de suma importância para a organização do nosso próximo clube de leitura.

# AUTOAVALIAÇÃO SECRETA



**Inserir um subtítulo**

Para visualizar o texto da carta, o aluno precisará usar a lupa mágica, que deverá ser entregue junto com a carta.

## MATERIAIS:



### *Botons*

Tu poderás escolher as suas próprias imagens ou utilizar as imagens presentes no anexo 1.

Para fazer os *botons*, procure uma papelaria ou uma gráfica. Aqui, utilizei o tamanho 3mm.

### Lupa para a autoavaliação:

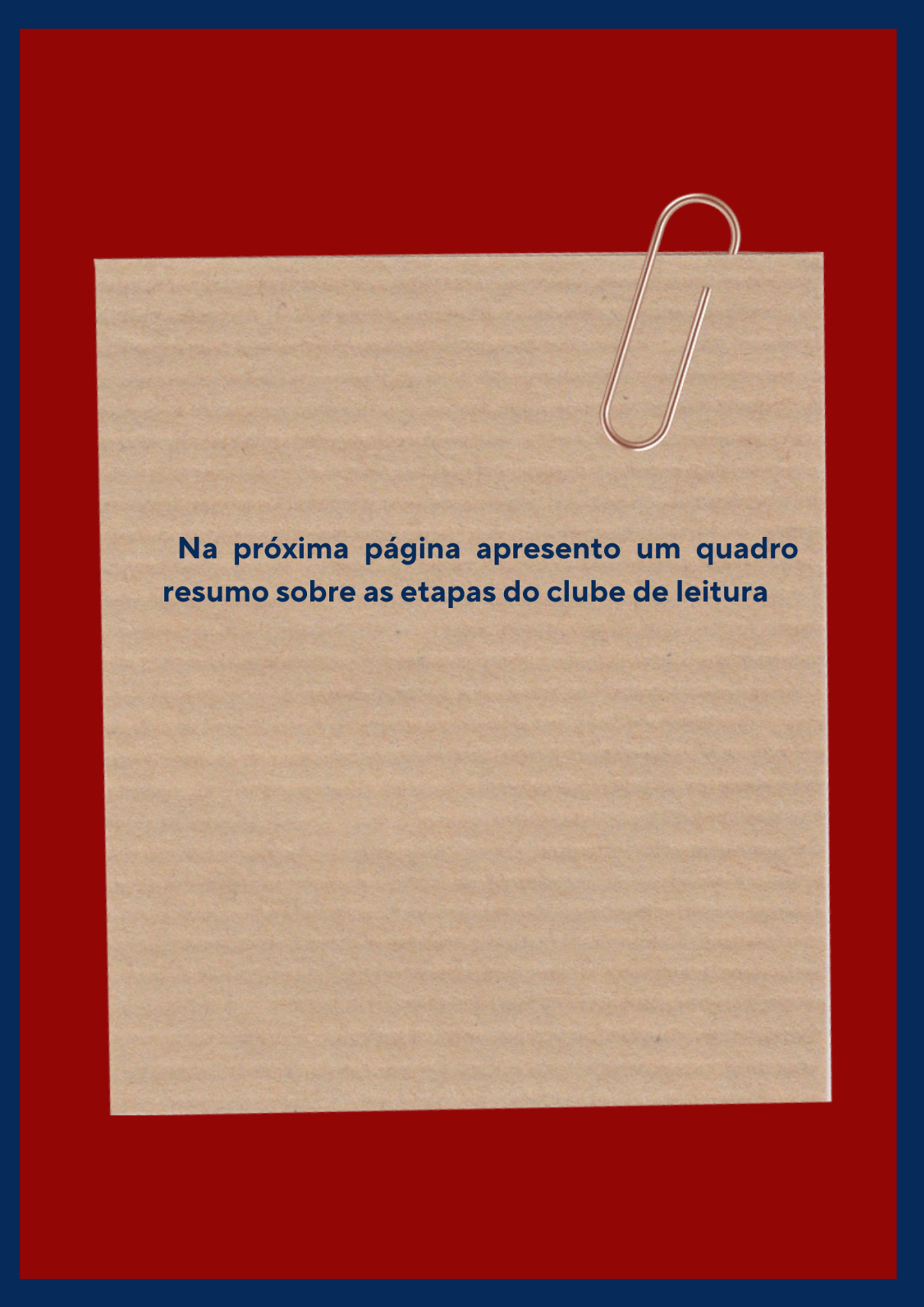
#### Materiais:

- papelão
- papel celofane: vermelho
- cola
- tesoura.

Corte o papelão no formato da lupa e cole no local da lente uma camada de papel celofane. Dessa forma, ao utilizar a lupa o aluno só visualizará o que estiver escrito em azul ou preto.







**Na próxima página apresento um quadro  
resumo sobre as etapas do clube de leitura**

## **Roteiro do clube de leitura "Os detetives Literários."**

Convite				
<b>Convite</b>	Atividade: entrega do convite do clube de leitura aos alunos	Foco: convite e divulgação do clube de leitura para os alunos do 8º e 9º ano	Duração: 15 min	Local: sala de aula

Modelagem				
1º Encontro	Atividade: sondagem e demonstração/ treinamento	Foco: conto "O Hável detetive." (Henry, 1945)	Duração: 2h	Local: biblioteca escolar



Prática				
2º Encontro:	Atividade: seleção de obras, formação dos grupos e cronograma	Foco: organização dos grupos.	Duração: 2h	Local: biblioteca Escolar
Encontro inicial	Leitura compartilhada de <i>O menino do Portinari</i> (Riter,2015)	Capítulos: sereia rainha e O bilhete. Páginas: 09 até 24	2h	Biblioteca escolar
Leitura em casa: <i>O menino do Portinari</i> (Riter,2015)	Leitura individual	Capítulos: “O mapa”; “O cavernoso”; “Os jornais”; “O encontro e Ariovaldo”.	2h	-
		Páginas: 25 até 68.		
Encontro medial 1 (1º momento) - <i>O menino do Portinari</i> (Riter,2015)	Apresentação do analista de personagem e do dicionarista.	Capítulos: “O mapa”; “O cavernoso”; “Os jornais”; “O encontro e Ariovaldo”. Páginas: 25 até 68.	1h	Biblioteca escolar
Encontro medial 1 (2º momento)- <i>O menino do Portinari</i> (Riter,2015)	Leitura compartilhada	Capítulos: “A mulher de amarelo” e “Algumas revelações”. Páginas: 69 até 83	1h	Biblioteca escolar

Leitura em casa- <i>O menino do Portinari</i> (Riter,2015)	Leitura individual	Capítulos:" No esconderijo de Max"; "Um abraço e novo telefonema"; "Uma noite de descobertas"; "O sorriso do Marcolino". Páginas: 84 até 121.	2h	-
Encontro medial 2 (1º momento) - <i>O menino do Portinari</i> (Riter,2015)	Apresentação do conector de passagem e do <a href="#">sintetizador</a> -.  	Capítulos: "No esconderijo de Max"; "Um abraço e novo telefonema";  "Uma noite de descobertas"; "O sorriso do Marcolino." Páginas: 84 até 121.	1h	Biblioteca escolar
Encontro medial 2 (2º momento) - <i>O menino do Portinari</i> . (RITER,,2015)	Leitura coletiva e encerramento da primeira obra.	Capítulos: "A casa de Cultura";" Novo encontro" e "Últimas palavras". Páginas: 122 até 139.	1h	Sala de aula desocupada. (2º ambiente)

<p>Encontro medial</p> <p>3. <i>Sherlock Holmes- O cão dos Baskervilles.</i> (DOYLE, 2003)</p>	<p>Leitura coletiva.</p> <p>Possível alteração de grupos.</p> <p>Apresentação do questionador.</p>	<p>Capítulos: I ao V.</p> <p>Páginas: 4 até 29.</p>	<p>2h</p>	<p>Biblioteca escolar.</p>
<p>Leitura em casa-</p> <p><i>Sherlock Holmes O cão dos Baskervilles.</i> (DOYLE, 2003)</p>	<p>Leitura individual.</p>	<p>Capítulos: VI ao XI. Páginas: 30 até 62.</p>	<p>2h</p>	<p>-</p>
<p>Encontro medial</p> <p>4/ encontro final. (1º momento) - <i>Sherlock Holmes O cão dos Baskervilles.</i> (DOYLE, 2003)</p>	<p>Apresentação do Iluminador de passagem.</p>	<p>Capítulos: VI ao XI. Páginas: 30 até 62.</p>	<p>1h</p>	<p>Biblioteca escolar</p>

Encontro final (2º momento do encontro)- <i>Sherlock Holmes</i> <i>O cão dos Baskervilles.</i> (DOYLE, 2003)	Leitura coletiva e encerramento.	Capítulos XII ao XVIII. Páginas: 63 até 94.	1h	Escola.
<b>Avaliação</b>				
Autoavaliação.	Desvendar o mistério e preencher a autoavaliação.	Preenchimento da autoavaliação.	15 min	Local marcado pelo mediador ou sala de aula.

## UM POUQUINHO SOBRE MIM...

Meu nome é Indriéli Reis Dias, atualmente exerço a função de auxiliar de biblioteca escolar, onde coordeno um grupo teatral ofertado à estudantes do 6º ano do ensino fundamental ao 2º ano do ensino médio. Também realizo atividades para a hora do conto, proporcionando contação de histórias para alunos da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental e promovo rodas de leituras interativas entre os estudantes do Ensino Fundamental ao Ensino Médio. No ano de 2018 concluí o Curso Normal (Magistério); sou licenciada em Pedagogia e acadêmica do oitavo semestre do curso de Letras- Português e Literaturas de Língua Portuguesa ofertado pela UNIPAMPA Campus Bagé



## UM POUCO SOBRE OS AUTORES...

**O. Henry (1862 - 1910)**

Pseudônimo de William Sydney Porter, um dos maiores escritores americanos do século XIX e um dos autores mais populares do seu tempo. Tornou-se um herói em adaptações para o cinema.



**Caio Riter (1962- )**

Além de ser um grande autor contemporâneo de obras infantis, juvenis, contos e poesias, também é professor e escritor regional.



**Arthur Conan Doyle (1859 -1930)**

Autor de obras de histórias policiais, ficção científica, teatro e poesias. É o grande criador do personagem Sherlock Holmes.





## REFERÊNCIAS

COSSON, Rildo. *Círculos de leitura e letramento literário*. São Paulo: Contexto, 2018.

COSSON, Rildo. *Como criar círculos de leitura na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2021.

DOYLE, Arthur Conan. *O cão dos Baskervilles*. São Paulo: Scipione, 2003.

GOOGLE ARTS & CULTURE. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/> Acesso em: 06 de novembro de 2023. GOOGLE ARTS & CULTURE.

PETIT, Michèle. Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva. Tradução Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2008.

ROCA, Glória Durban. *Biblioteca escolar hoje: recurso estratégico para a escola*. Porto Alegre: Penso, 2012.

TAVARES, Denise Fernandes. *A biblioteca escolar: conceituação, organização e funcionamento, orientação do leitor e do professor*. São Paulo, LISA: Brasília, 1973.

VASCONCELLOS, Mariana Fernandes. *A formação de leitores literários nos anos finais do ensino fundamental através de clube de leitura realizado em turno extraclasse*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pampa, Mestrado Profissional em Ensino de Línguas. Bagé, p. 213. 2021.